



Ecosistema Exportador e Importador do Distrito de Aveiro

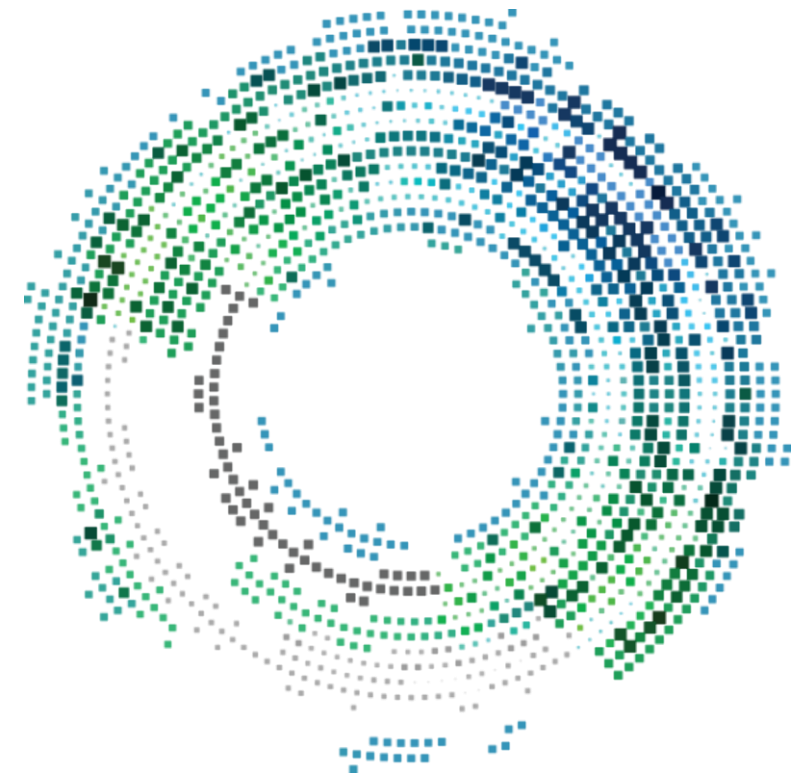
AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro

29 de dezembro de 2017

Conteúdos

ECOSSISTEMA EXPORTADOR E IMPORTADOR DO DISTRITO DE AVEIRO





| | |
|---|----|
| SUMÁRIO EXECUTIVO | 03 |
| 1. INTRODUÇÃO | 04 |
| 2. O DISTRITO DE AVEIRO – DEMOGRAFIA E ECONOMIA | 07 |
| 3. O PERFIL DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DO DISTRITO DE AVEIRO | 20 |
| 4. MATRIZ DE OPORTUNIDADES | 33 |
| 5. FATORES CRÍTICOS NO MERCADO DOS GRANDES IMPORTADORES | 41 |
| 6. RECOMENDAÇÕES PARA SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES | 48 |
| 7. CONCLUSÃO | 53 |
| ANEXOS | 55 |



SUMÁRIO EXECUTIVO

No âmbito da caracterização económica e demográfica do distrito de Aveiro, merecem destaque os resultados apresentados no quadro à direita, relativos à dinâmica do tecido económico no período entre 2011 e 2015.

No que ao comércio externo do distrito de Aveiro diz respeito, em 2015 as exportações ascenderam a 6.488 milhões de euros, e as importações a 4.002 milhões de euros, ocasionando um saldo positivo de 2.487 milhões de euros. Em ambos os fluxos de comércio, exportações e importações, as indústrias transformadoras de Aveiro assumem-se como o setor mais preponderante. No esquema abaixo, encontram-se os principais grupos de produtos transacionados no comércio externo do distrito de Aveiro (esquerda), e os que constituem oportunidades de substituição de importações por produção local e/ou nacional para a indústria (direita).

| PRINCIPAIS PRODUTOS TRANSACIONADOS DO DISTRITO DE AVEIRO | OPORTUNIDADES DE SUBSTITUIÇÃO PARA A INDÚSTRIA |
|---|--|
|  Máquinas e aparelhos | Obras de ferro fundido, ferro ou aço |
|  Madeira e cortiça | Cortiça e suas obras |
|  Metais comuns | Plástico e suas obras |
|  Plásticos e borrachas | Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos, etc. |
| | Papel e cartão; obras de pasta de celulose |
| | Peles, exceto peles com pêlo, e couros |
| | Alumínio e suas obras |
| | Madeira, carvão vegetal e obras de madeira |
| | Gorduras e óleos animais ou vegetais; etc. |

Por fim, neste estudo são apresentadas recomendações tendentes à melhoria da competitividade das empresas do distrito de Aveiro. Essas recomendações estão distribuídas por três grupos, em função da natureza das entidades a que se destinam: empresas, atores locais e macro.

Evolução entre 2011 e 2015 dos principais indicadores demográficos e económicos do distrito de Aveiro

| Indicador | 2011 | 2015 | Variação 2011- 2015 |
|---|---------|---------|---------------------------|
| População (número de habitantes) | 713.083 | 701.369 | ↓ -1,6% |
| Número de empresas | 74.170 | 77.012 | ↑ +3,8% |
| Pessoal ao serviço (número de pessoas) | 245.970 | 244.990 | ↓ -0,4% |
| Taxa de sobrevivência de empresas até dois anos (percentagem de empresas) | 52,7% | 61,0% | ↑ +8,3pp* |
| Volume de negócios (milhões de euros) | 19.787 | 20.330 | ↑ +2,7% |
| Valor Acrescentado Bruto (milhões de euros) | 4.740 | 5.131 | ↑ +8,3% |
| Média do Ganho Médio Mensal (euros) | 907 | 944 | ↑ +4,1% |

* pp – pontos percentuais
Fonte: INE (2017)



1. INTRODUÇÃO

Objetivos

A AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro – desafiou a Deloitte para estudar o comércio externo desenvolvido no distrito de Aveiro a fim de avaliar e tecer recomendações no sentido de promover a substituição de importações por produção local, dando assim origem ao presente estudo.

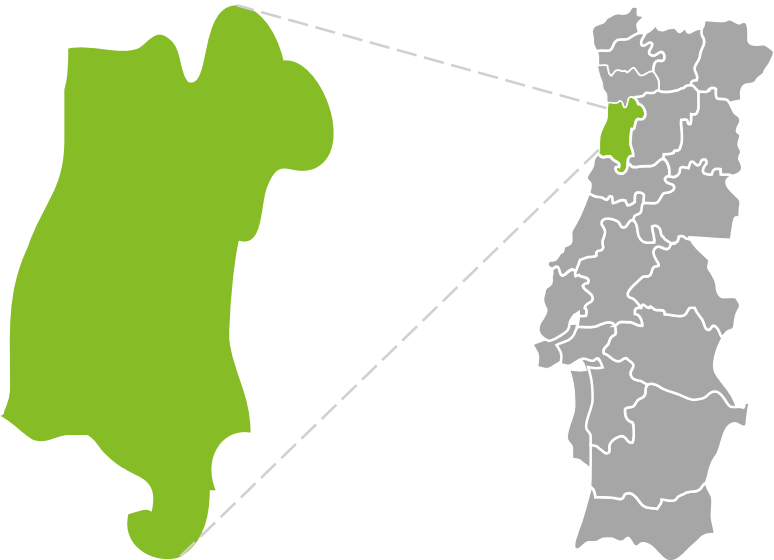
Este estudo – **Ecosistema Exportador e Importador do Distrito de Aveiro** – visa a produção de conteúdos para o Observatório Económico do Distrito de Aveiro com foco na possibilidade de substituir as importações por produção local, no âmbito geográfico do distrito de Aveiro, no contexto das empresas não financeiras.

Esta ação está inserida no Projeto QUALIFY, e enquadra-se no Sistema de Apoio a Ações Coletivas (SIAC – Qualificação, Aviso nº. 03/SIAC/2017) no âmbito da Prioridade de Investimento 3.3 do Eixo II do domínio da competitividade e Internacionalização.

Estão definidas como prioridades deste estudo: (i) disponibilizar informação do comércio internacional para várias empresas exportadoras; (ii) analisar o Ecosistema Importador-Exportador do Distrito de Aveiro; (iii) investigar a possibilidade de substituir as importações por produção nacional; (iv) mapear os principais desafios das empresas do distrito, propondo recomendações para o efeito.

OBJETIVOS DO PROJETO

| | |
|--|--|
| Fornecer um enquadramento económico e demográfico do distrito de Aveiro. | Identificar os produtos mais exportados e importados do distrito de Aveiro. |
| Identificar os fatores críticos de sucesso junto de grandes importadores para potenciar a substituição de importações por produção nacional. | Mapear principais desafios e soluções, produzindo recomendações para a consecução dos objetivos propostos. |



Estrutura

No cumprimento dos objetivos atrás enunciados, o presente relatório encontra-se organizado em sete capítulos. Para além do presente capítulo relativo à introdução e do último relativo às conclusões, nos demais encontram-se os seguintes conteúdos:

2. O DISTRITO DE AVEIRO – DEMOGRAFIA E ECONOMIA

- Identificação e caracterização das principais variáveis demográficas, económicas e financeiras do distrito de Aveiro.
- Enquadramento estruturado do tecido económico do distrito e das dificuldades e desafios que a análise dos seus indicadores económicos e financeiros revelam.

3. O PERFIL DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE DO DISTRITO DE AVEIRO

- Mapeamento dos grupos de produtos mais importados por país de origem e valor de importação.
- Mapeamento dos grupos de produtos mais exportados por país de destino e valor de exportação.

4. MATRIZ DE OPORTUNIDADES

- Apresentação de uma matriz de oportunidades de substituição de importações por produção local ou nacional.

5. FATORES CRÍTICOS NO MERCADO DOS IMPORTADORES

- Identificação dos principais fatores críticos que impedem as empresas de optarem por produtos nacionais, resultantes, fundamentalmente, dos *focus groups* realizados com empresas.
- Identificação de oportunidades e riscos à substituição de produtos importados por fornecedores locais ou nacionais.

6. RECOMENDAÇÕES PARA SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES


- Apresentação de um conjunto de recomendações para potenciar a substituição de importações por fornecedores locais e/ou nacionais, bem como o aumento da competitividade das empresas.

No fim de alguns capítulos que constituem o *core* do relatório, será apresentado um *outlook* na forma de um *dashboard* com os principais resultados e conteúdos desses capítulos.

Toda a análise aqui apresentada está fundada em dados estatísticos de fontes oficiais, sobretudo do Instituto Nacional de Estatística (INE) e do Eurostat.

O âmbito geográfico deste estudo é o distrito de Aveiro, que compreende o somatório dos indicadores verificados individualmente em cada um dos seus 19 municípios.





2. O DISTRITO DE AVEIRO – DEMOGRAFIA E ECONOMIA

Perfil demográfico do distrito de Aveiro



O distrito de Aveiro registou, em 2015, um total de 701.369 habitantes, dos quais 48% eram **homens** (333.777 habitantes) e 52% **mulheres** (367.592 habitantes). Comparando com o ano de 2011, as estimativas apontam para uma perda de população de -1,6%, já que nesse ano era de 713.083 habitantes, neste distrito.

Dado que em 2015 a população em Portugal Continental foi de 9.839.140 habitantes, o distrito de Aveiro representou cerca de 7% da população.

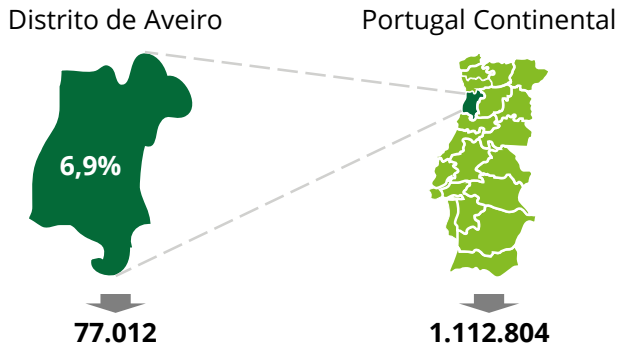
O distrito de Aveiro apresentou, em 2015, um **índice de envelhecimento** de 1,48, o que indica que para cada habitante jovem (com idade igual ou inferior a 14 anos) existem 1,48 habitantes seniores (com idade igual ou superior a 65 anos). Este indicador está próximo do registado a nível nacional que foi, em igual período, de 1,5. Quanto à **densidade populacional**, o distrito de Aveiro registou, nesse ano, uma densidade de 250 habitantes por km², o que representa uma redução ligeira, face ao valor registado em 2011, que foi de 254 habitantes por km².

Fonte: INE (2017)

Número de empresas e pessoal ao serviço

Empresas*, em 2015

Unidade: número de empresas

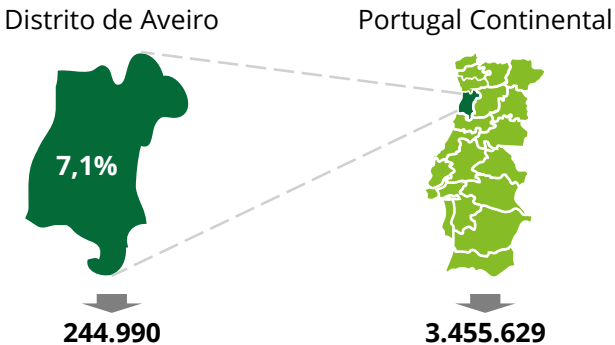


No distrito de Aveiro, o **número de empresas** aumentou de 74.170, em 2011, para 77.012, em 2015. Esta evolução positiva do indicador demonstra um crescimento de 3,8% do número de empresas, em grande medida impulsionado pelo setor primário e pela indústria transformadora. Este crescimento foi paralelo ao crescimento que se verificou em Portugal Continental, de 4,3%, no mesmo período.

Este crescimento paralelo permitiu ao distrito de Aveiro manter a sua representação do número total de empresas em Portugal Continental, sendo que em 2015 representou 6,9% das empresas não financeiras existentes em Portugal Continental.

Pessoal ao serviço, em 2015

Unidade: número de pessoas



A evolução do número de **pessoal ao serviço**, no distrito de Aveiro, sofreu, de 2011 para 2015, uma ligeira descida de 0,4%. Esta descida enquadra-se com o decréscimo que se verificou à escala de Portugal Continental, onde o número de pessoas ao serviço decresceu 1,2%, num contexto económico marcado pelo elevado desemprego.

Em 2015, o distrito de Aveiro representava 7,1% do número total de pessoas ao serviço em Portugal Continental, empregando nas empresas não financeiras um total de 244.990 pessoas.

| | Distrito de Aveiro | | Portugal Continental | | % do volume do distrito de Aveiro em Portugal | | Taxa Variação (2011-2015) | |
|--------------------------|--------------------|---------|----------------------|-----------|---|------|---------------------------|----------|
| | 2011 | 2015 | 2011 | 2015 | 2011 | 2015 | Distrito de Aveiro | Portugal |
| Empresas (N.º) | 74.170 | 77.012 | 1.067.119 | 1.112.804 | 7,0% | 6,9% | ↑ 3,8% | ↑ 4,3% |
| Pessoal ao serviço (N.º) | 245.970 | 244.990 | 3.496.416 | 3.455.629 | 7,0% | 7,1% | ↓ -0,4% | ↓ -1,2% |

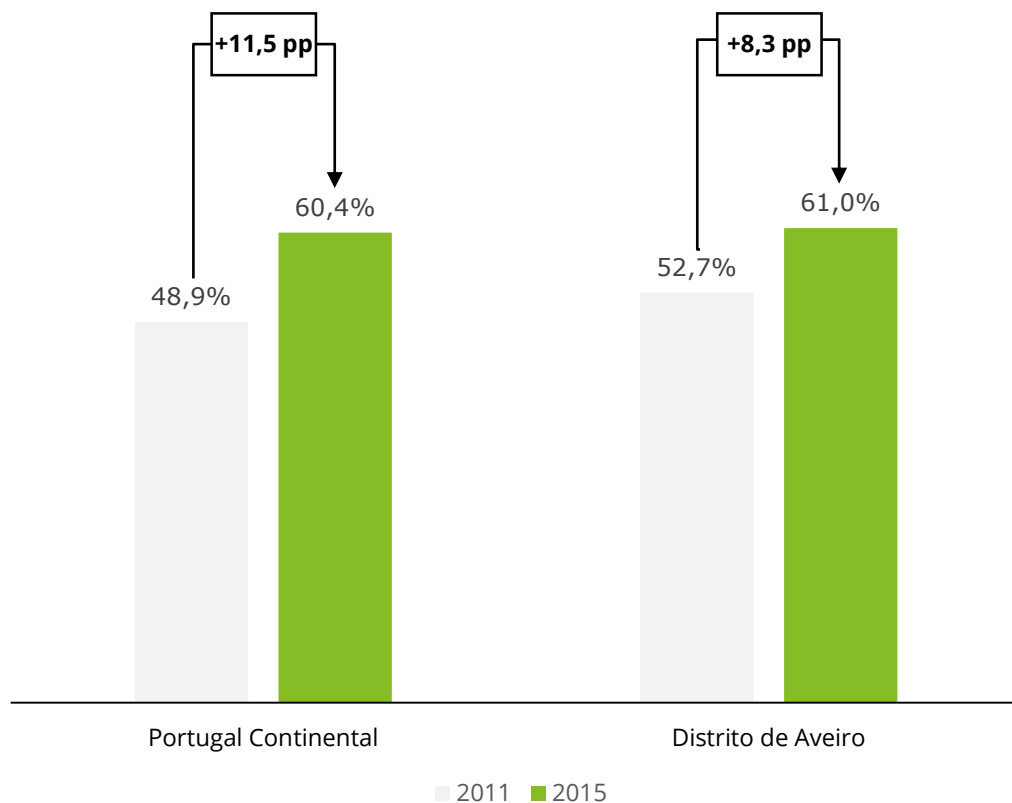
*Todos estes dados excluem as empresas financeiras relativas à secção K da CAE (Atividades de serviços financeiros, seguros, resseguros, fundos de pensões e atividades auxiliares de serviços financeiros e seguros)

Fonte: INE (2017)

Taxa de sobrevivência das empresas

Taxa de sobrevivência das empresas nascidas dois anos antes, em 2011 e 2015

Unidade: percentagem e pontos percentuais (pp)



Fonte: INE (2017)

O gráfico ao lado apresenta a taxa de sobrevivência das empresas nascidas dois anos antes, em 2011 e 2015, que representa a percentagem de empresas nascidas dois anos antes que se mantêm ativas.

Este gráfico mostra que os valores observados em Portugal Continental e no distrito de Aveiro são semelhantes, registando 60,4% e 61,0% respetivamente, em 2015. Ou seja, nesse ano, cerca de 60% das empresas com dois anos mantinham-se em atividade, sendo que o valor remanescente representam as que encerraram.

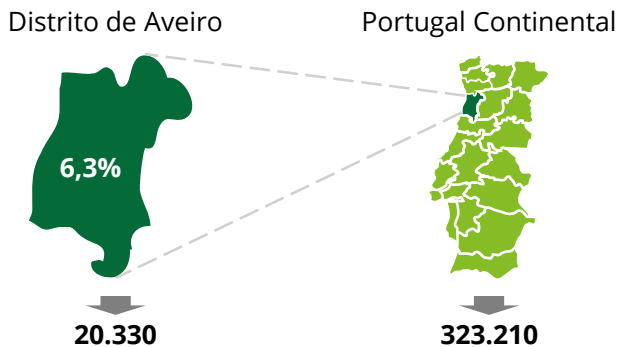
De 2011 para 2015, verificou-se em Portugal Continental e no distrito de Aveiro um aumento da taxa de sobrevivência das empresas nascidas dois anos antes, sendo que este aumento foi maior em Portugal Continental do que o verificado no distrito de Aveiro, tendo registado um aumento de 11,5 pp e 8,3 pp respetivamente.



Volume de negócios

Volume de negócios, em 2015

Unidade: milhões de euros



O **volume de negócios total das empresas** do distrito de Aveiro registou, entre 2011 e 2015, um crescimento de 2,7%, contrariando a variação negativa que se verificou no panorama nacional, em que, em igual período, o indicador sofreu uma queda de 2,5%. Em 2015, o volume de negócios registado em Aveiro foi de 20.330 milhões de euros, valor este que, no mesmo período, representou 6,3% do volume de negócios total das empresas em Portugal Continental.

Para uma análise mais detalhada do volume de negócios no distrito de Aveiro é relevante identificar e analisar **três indicadores**: (i) o volume médio de negócios por empresa, (ii) o volume médio de negócios por pessoa ao serviço e (iii) o volume médio de negócios *per capita*.

O volume médio de negócios por empresa no distrito de Aveiro diminuiu nos últimos anos, passando de 266.780 euros, em 2011, para 263.984 euros, em 2015. Relativamente ao contexto nacional, em 2015, o volume médio de negócios por empresa apresentado foi de 290.446 euros.

À semelhança da variação que ocorreu no volume de negócios no distrito de Aveiro e em Portugal Continental, entre 2011 e 2015, o volume médio de negócios por pessoa ao serviço aumentou (3,2%) no distrito de Aveiro e diminuiu (-1,3%) em Portugal Continental. Em 2015, o volume médio de negócios por pessoa ao serviço foi de 82.983 euros, estando 11,3% abaixo do valor registado a nível nacional (93.531 euros).

O volume médio de negócios *per capita* registou, no distrito de Aveiro, um crescimento de 4,5% de 2011 para 2015 (ano em que atingiu os 28.986 euros), contrariando o decréscimo observado em Portugal Continental, de -0,6%.

A variação positiva do volume de negócios total apresentada no distrito de Aveiro permitiu aproximar os volumes médios de negócio por empresa e por pessoa ao serviço obtidos no distrito face aos registados em Portugal Continental.

| | Distrito de Aveiro | | Portugal Continental | | Taxa Variação | |
|--|--------------------|---------|----------------------|---------|--------------------|----------|
| | 2011 | 2015 | 2011 | 2015 | Distrito de Aveiro | Portugal |
| Volume de negócios (milhões de euros) | 19.787 | 20.330 | 331.460 | 323.210 | ↑ 2,7% | ↓ -2,5% |
| Volume médio de negócios por empresa (euros) | 266.780 | 263.984 | 310.612 | 290.446 | ↓ -1,1% | ↓ -6,5% |
| Volume médio de negócios por pessoa ao serviço (euros) | 80.445 | 82.983 | 94.800 | 93.531 | ↑ 3,2% | ↓ -1,3% |
| Volume médio de negócios <i>per capita</i> (euros)* | 27.749 | 28.986 | 33.044 | 32.849 | ↑ 4,5% | ↓ -0,6% |

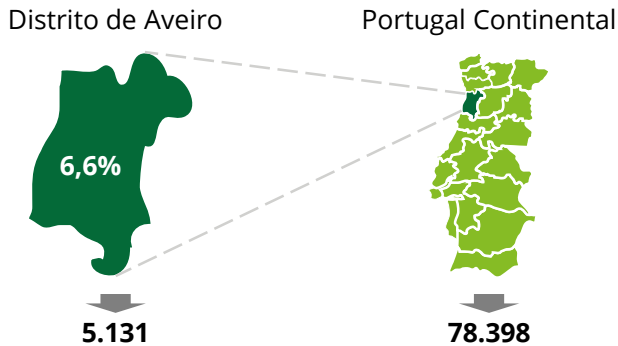
* As médias *per capita* resultam da divisão pela população residente.

Fonte: INE (2017)

Valor acrescentado bruto

Valor acrescentado bruto (VAB), em 2015

Unidade: milhões de euros



O **valor acrescentado bruto** (VAB) registou um aumento de 8,3% no distrito de Aveiro, entre 2011 e 2015, passando de 4.740 milhões de euros para 5.131 milhões de euros, respetivamente. Apesar de Portugal Continental também ter registado um aumento do VAB, este não foi tão significativo, tendo sido quatro vezes inferior ao registado no distrito de Aveiro. Como resultado do aumento, em 2015, do VAB no distrito de Aveiro e em Portugal Continental, o VAB do distrito de Aveiro passou a representar 6,6% do VAB registado em Portugal Continental, valor superior aos 6,2% que se verificaram em 2011.

Para uma análise mais detalhada do VAB no distrito de Aveiro é relevante identificar e analisar **três indicadores**: (i) o valor acrescentado bruto médio por empresa, (ii) o valor acrescentado bruto médio por pessoal ao serviço e (iii) o valor acrescentado bruto médio *per capita*.

A variação registada no VAB médio por empresa, entre 2011 e 2015, foi de 4,3% no distrito de Aveiro (variando de 63.908 euros para 66.631 euros) e de -2,2% em Portugal Continental (passando de 72.019 euros para 70.451 euros). Estas variações permitiram uma aproximação entre o VAB médio gerado por empresa no distrito de Aveiro com a média a nível nacional, tendo para isso contribuído dois fatores: por um lado, o aumento do VAB do distrito de Aveiro e, por outro lado, o aumento do número de empresas em Portugal Continental.

A variação que se verificou no VAB no distrito de Aveiro e em Portugal Continental entre 2011 e 2015, foi semelhante à variação do VAB médio por pessoa ao serviço, que aumentou no distrito de Aveiro (8,7%) e em Portugal Continental (3,2%). Em 2015, o VAB médio por pessoa ao serviço foi de 20.945 euros, estando 7,7% abaixo do valor registado a nível nacional (22.687 de euros).

O VAB médio *per capita*, por sua vez, registou no distrito de Aveiro um crescimento de 10,1% de 2011 para 2015 (ano em que atingiu os 7.316 euros).

| | Distrito de Aveiro | | Portugal Continental | | Taxa Variação | |
|---|--------------------|--------|----------------------|--------|--------------------|----------|
| | 2011 | 2015 | 2011 | 2015 | Distrito de Aveiro | Portugal |
| VAB (milhões de euros) | 4.740 | 5.131 | 76.853 | 78.398 | ↑ 8,3% | ↑ 2,0% |
| VAB médio por empresa (euros) | 63.908 | 66.631 | 72.019 | 70.451 | ↑ 4,3% | ↓ -2,2% |
| VAB médio por pessoa ao serviço (euros) | 19.271 | 20.945 | 21.981 | 22.687 | ↑ 8,7% | ↑ 3,2% |
| VAB médio <i>per capita</i> (euros) | 6.647 | 7.316 | 7.662 | 7.968 | ↑ 10,1% | ↑ 4,0% |

A variação positiva do VAB, apresentada no distrito de Aveiro, permitiu aproximar o VAB médio por empresa e por pessoa ao serviço no distrito de Aveiro aos valores registados em Portugal Continental. Note-se, contudo, que apesar desta **evolução muito positiva** nos resultados da economia do distrito de Aveiro, estes indicadores ainda se revelam em níveis aquém do desejável, quando comparados com as médias em Portugal Continental.

Fonte: INE (2017)

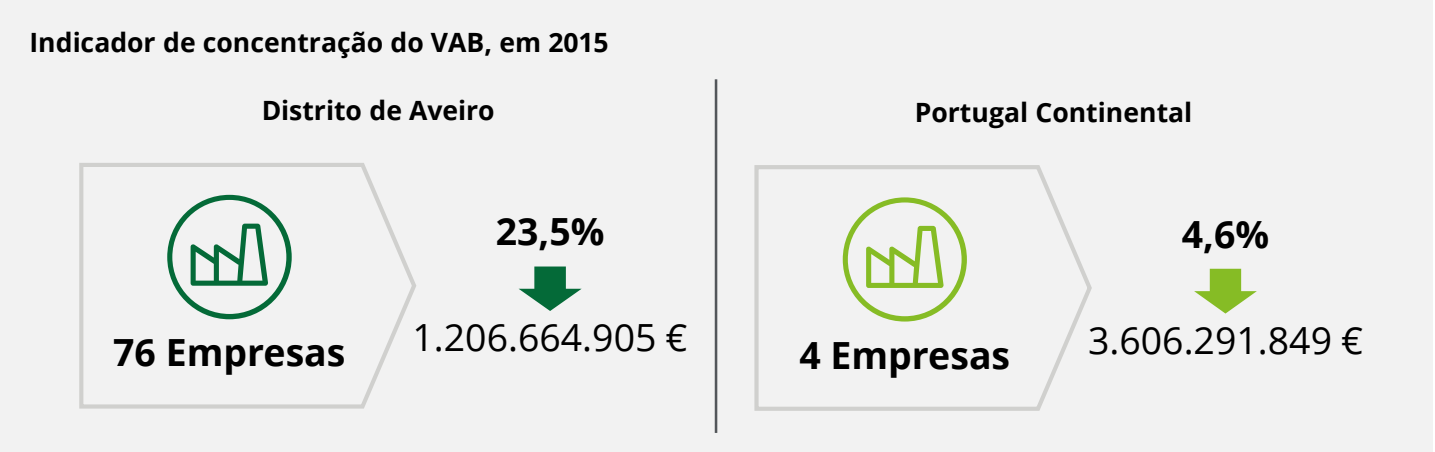
Concentração do valor acrescentado bruto

De forma a complementar a análise ao VAB registado no distrito de Aveiro é pertinente olhar para o indicador de concentração do VAB das quatro maiores empresas.

A análise da **concentração do VAB** foi realizada a partir do indicador de concentração das quatro maiores empresas de cada um dos 19 municípios do distrito de Aveiro, apresentado no quadro à direita. Os dados apresentados no quadro mostram que o VAB apresenta uma grande concentração nos municípios de Castelo de Paiva e de Espinho, onde as quatro maiores empresas aí sediadas são responsáveis pela geração de mais de metade do VAB do município, em 2015. Em lado oposto encontram-se os concelhos de Arouca e de Águeda, onde a geração do VAB apresenta uma grande dispersão pelas empresas destes concelhos. As quatro maiores empresas de Arouca geram 11,5% do VAB e, no caso de Águeda, as suas quatro maiores empresas apenas geram 7,9% do VAB deste município, em 2015.

Comparando este indicador de concentração do VAB dos municípios do distrito de Aveiro com a concentração em Portugal Continental, é evidente que nos municípios deste distrito as grandes empresas representam uma fatia maior do VAB – acima dos 7,9% (Águeda) – que em Portugal Continental (4,6%).

Considerando as quatro maiores empresas de cada município do distrito de Aveiro (total de 76 empresas), estas empresas foram responsáveis por 23,5% do VAB gerado neste distrito, em 2015. Quer isto dizer que, apenas 0,1% das empresas do distrito de Aveiro geraram 23,5% do VAB.



Indicador de concentração do VAB das quatro maiores empresas por município

Unidade: percentagem

| | 2011 | 2015 |
|----------------------|-------|-------|
| Castelo de Paiva | 52,2% | 51,5% |
| Espinho | 49,3% | 50,6% |
| Estarreja | 42,2% | 45,0% |
| Vale de Cambra | 36,7% | 39,8% |
| Vagos | 18,5% | 35,9% |
| Murtosa | 30,2% | 35,8% |
| Albergaria-a-Velha | 29,8% | 30,6% |
| São João da Madeira | 25,1% | 28,4% |
| Mealhada | 24,9% | 28,2% |
| Ílhavo | 28,2% | 28,2% |
| Anadia | 27,0% | 28,1% |
| Ovar | 24,8% | 25,7% |
| Sever do Vouga | 28,7% | 24,7% |
| Oliveira do Bairro | 18,9% | 24,3% |
| Aveiro | 24,4% | 18,8% |
| Oliveira de Azeméis | 16,1% | 15,8% |
| Santa Maria da Feira | 14,9% | 14,7% |
| Arouca | 13,1% | 11,5% |
| Águeda | 10,8% | 7,9% |

Fonte: INE (2017)

Ganho médio mensal

No que respeita ao **ganho médio mensal** – correspondente aos ganhos médios auferidos mensalmente pelos trabalhadores por conta de outrem – há que realçar que existe uma diferença entre a realidade do distrito de Aveiro e o que se passa no contexto do país, analisando a média aritmética dos ganhos médios mensais dos municípios de Aveiro.

De facto, o distrito de Aveiro apresentou, em 2011 e em 2015, ganhos médios mensais inferiores à média registada em Portugal Continental. Esta disparidade de valores registados entre o distrito de Aveiro e Portugal Continental relativamente ao ganho médio mensal é 14% inferior em 2015, comparativamente a 16% registados em 2011.

O ganho médio mensal aumentou de 2011 para 2015, tanto no distrito de Aveiro como em Portugal Continental, apresentando um aumento de 4% e 1%, respetivamente. Em 2015, o distrito de Aveiro registou um ganho médio mensal de 944 euros.

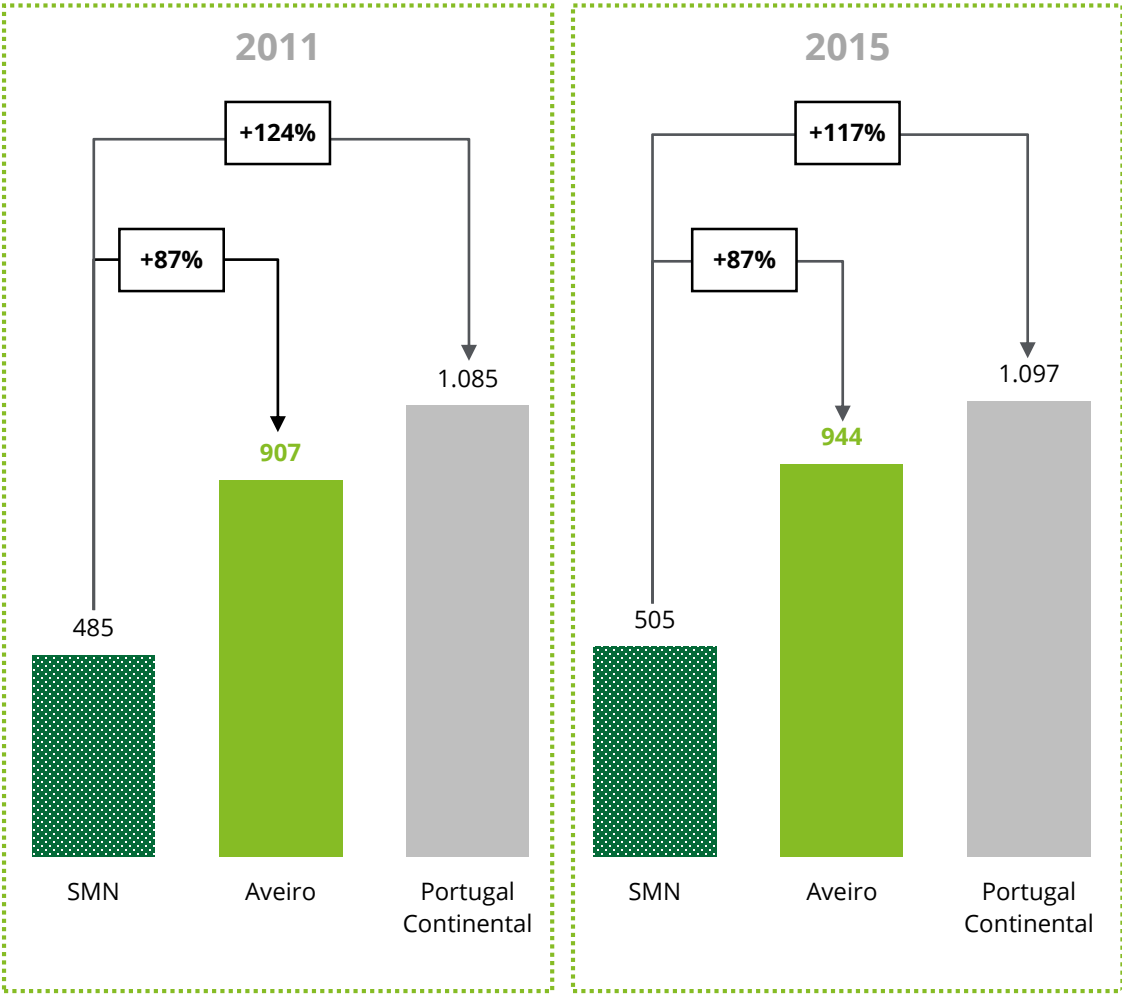


Considerando que em 2015 o **salário mínimo nacional** (SMN) era de 505 euros por mês, então o ganho médio no distrito de Aveiro foi 87% superior ao SMN, ao passo o ganho médio mensal em Portugal Continental foi de 117%. No período entre 2011 e 2016 o SMN e o ganho médio mensal no distrito de Aveiro cresceram em proporções semelhantes, 4,1% em ambos os casos. Já em Portugal Continental, o ganho médio mensal ficou muito aquém do registado no SMN e no distrito de Aveiro, tendo sido de 1,1%.

Embora o ganho médio mensal no distrito de Aveiro seja inferior à média de Portugal Continental, do ponto de vista da comparação das diferentes regiões do país, o distrito de Aveiro encontra-se próximo da mediana.

Ganho médio mensal

Unidade: euros



Fonte: INE (2017)

Principais setores de atividade económica (1/2)

A **estrutura do tecido empresarial** do distrito de Aveiro apresenta um predomínio do setor terciário, representado pelo comércio, serviços e turismo, e pelas respetivas divisões, classes e subclasses da CAE*, em relação ao número de empresas.

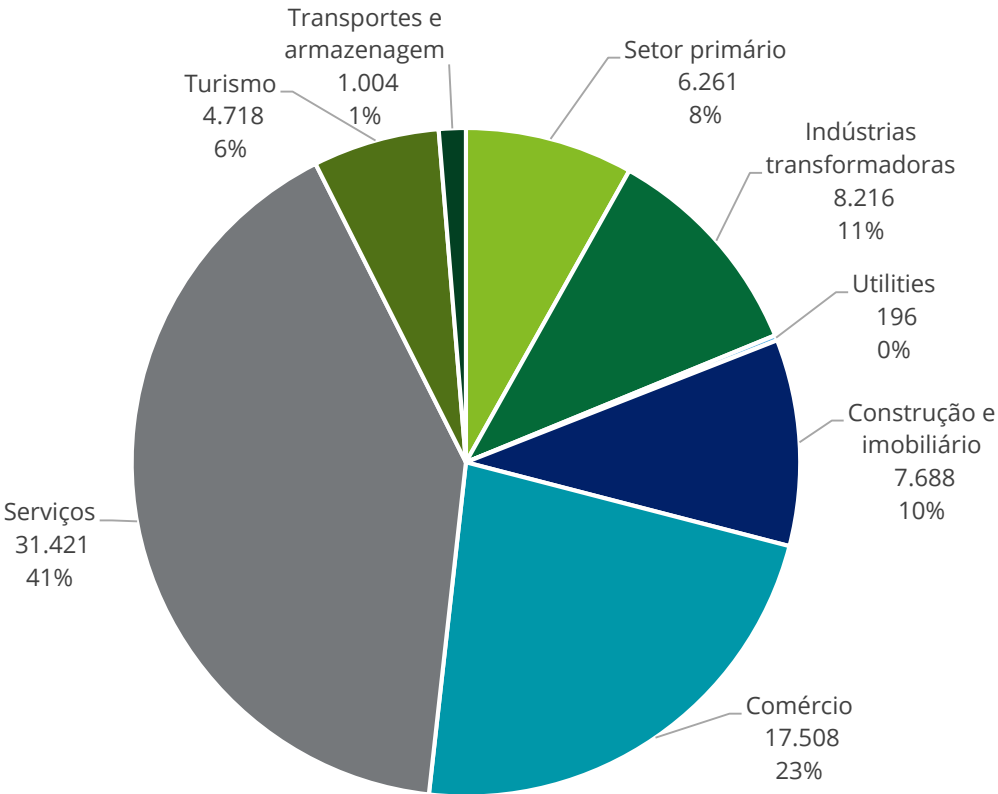
No âmbito desta análise, o setor dos serviços inclui as seguintes secções da CAE: atividades de informação e de comunicação (secção J); atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (secção M); atividades administrativas e dos serviços de apoio (secção N); educação (secção P); atividades de saúde humana e apoio social (secção Q); atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (secção R); outras atividades de serviços (secção S).

Observando o número de empresas por setor de atividade, em 2015, no distrito de Aveiro, verificou-se que, de acordo com o INE, e excluindo da análise os serviços financeiros (secção K da CAE), os setores do comércio (representado pela secção G da CAE) e dos serviços são os que apresentam o maior número de empresas, com 17.508 e 31.421 empresas, respetivamente. Em conjunto, os setores do comércio e dos serviços totalizaram 48.929 empresas, em 2015, o que representa cerca de 64% do total de empresas do distrito de Aveiro.

Já o setor das *utilities*, que inclui eletricidade, gás, vapor, água quente e frio e ar frio (secção D da CAE) e captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição (secção E da CAE), é onde existe menor número de empresas com apenas 196 empresas existentes em 2015. O setor primário, que é composto por agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (secção A da CAE) e as indústrias extrativas (secção B da CAE), foi o que registou o maior crescimento de 2011 para 2015, passando de 2.428 para 6.261 empresas, respetivamente, o que representa um crescimento de 158%.

Número de empresas por setor de atividade económica, em 2015, no distrito de Aveiro

Unidade: número de empresas

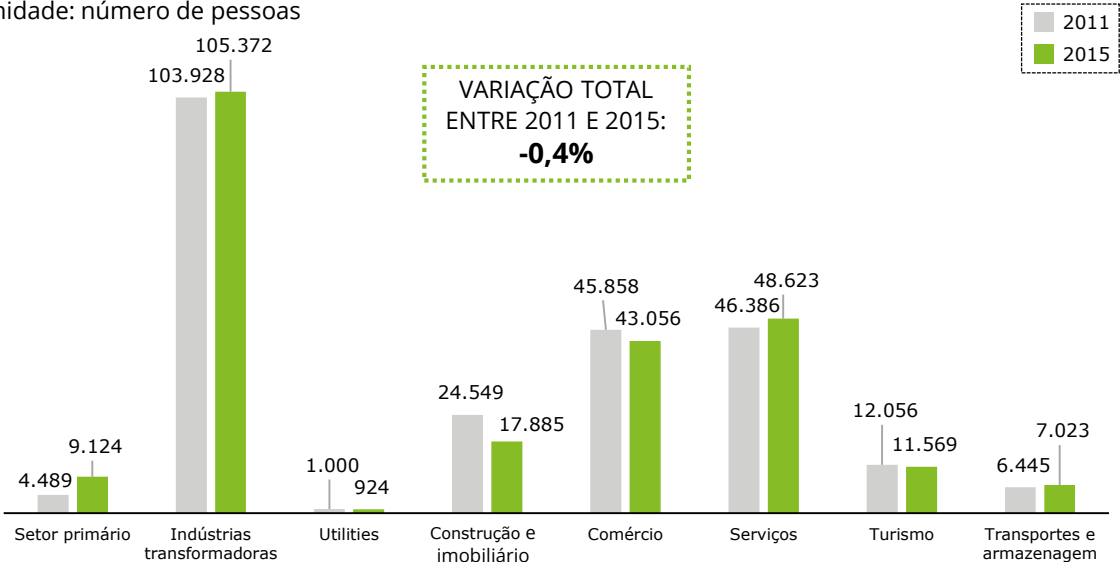


*Classificação Portuguesa das Atividades Económicas Rev. 3
Fonte: INE (2017)

Principais setores de atividade económica (2/2)

Pessoal ao serviço por setor de atividade económica no distrito de Aveiro

Unidade: número de pessoas



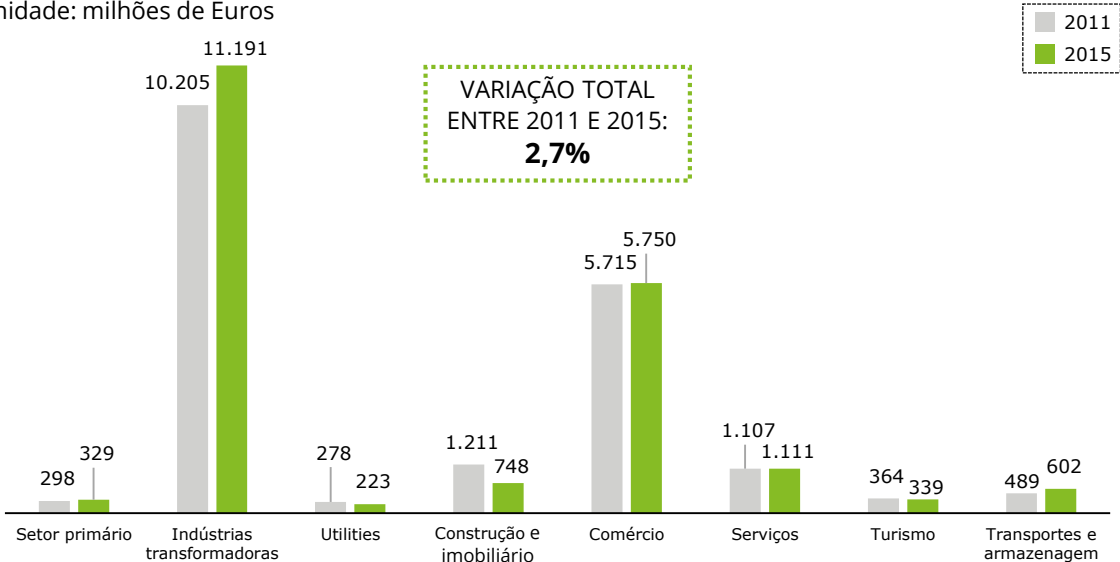
Em 2015, o setor das indústrias transformadoras empregou cerca de 43% do pessoal ao serviço das empresas no distrito de Aveiro, contabilizando um total de 105.372 pessoas. De acordo com o gráfico acima, os setores das indústrias transformadoras, do comércio e dos serviços empregavam, em 2015, 197.051 pessoas, isto é, 80% do total de pessoal ao serviço no distrito de Aveiro.

Associado ao grande crescimento do número de empresas no setor primário, o mesmo verificou, em igual período, um crescimento de 103% do número de pessoal ao serviço, passando de 4.489 para 9.124 pessoas. O oposto aconteceu no setor da construção e imobiliário, em que houve um decréscimo de 27% do número de pessoal ao serviço, empregando, em 2015, 17.885 pessoas.

Fonte: INE (2017)

Volume de negócios por setor de atividade económica no distrito de Aveiro

Unidade: milhões de Euros



Analisando o volume de negócios das empresas por setor de atividade do distrito de Aveiro, em 2015 registou-se um valor total de 20.330 milhões de euros, apresentando uma evolução positiva de 2,7% face a 2011. O volume de negócios do distrito de Aveiro está fortemente associado aos setores das indústrias transformadoras (representado pela secção C da CAE) e do comércio, registando em 2015 um total de 11.191 milhões de euros e 5.750 milhões de euros, respetivamente, isto é, cerca de 83% do volume de negócios das empresas do distrito de Aveiro em 2015. O setor da construção e imobiliário, que é composto por construção (secção F da CAE) e atividades imobiliárias (secção L da CAE), foi o que registou o maior decréscimo, passando de 1.211 milhões de euros em 2011 para 748 milhões de euros em 2015, traduzindo-se num decréscimo de 38% do volume de negócios. Por outro lado, o setor dos transportes e armazenagem foi o que registou o maior crescimento de 2011 para 2015, cerca de 23%, totalizando 602 milhões de euros de volume de negócio em 2015.

Comércio Externo

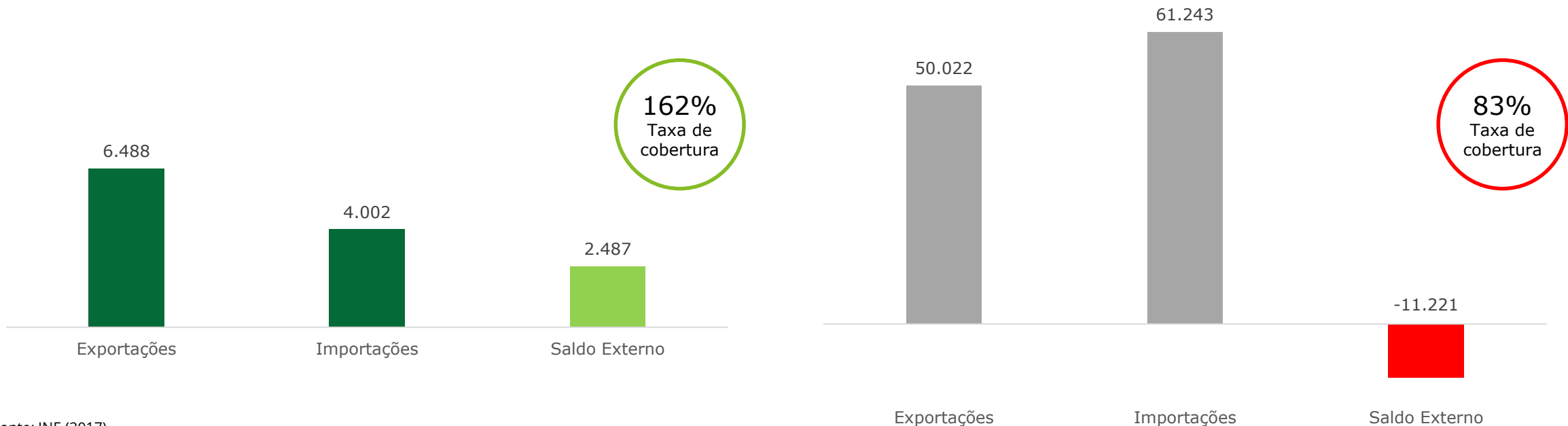
Contrariamente ao que se verifica com o saldo externo de Portugal Continental, o distrito de Aveiro apresentou, em 2016, um **saldo externo positivo** de 2.486 milhões de euros em resultado de um volume de exportações totais de bens que ascendeu a 6.488 milhões de euros e um volume de importações que ascendeu a 4.001 milhões de euros.

Deste modo, a **taxa de cobertura** das exportações pelas importações do distrito de Aveiro, nesse ano, foi de 162%, que compara positivamente com a taxa de cobertura de 83% verificada em Portugal Continental. As exportações do distrito de Aveiro apresentam um peso de 13% no total das exportações de Portugal Continental, ao passo que o peso das importações desta região é de apenas 7%. Do ponto de vista do grau de abertura da economia (rácio das soma das exportações e importações no VAB), é de assinalar que o distrito de Aveiro se destaca face à média de Portugal Continental, apresentando um **grau de abertura** de 204% que compara com 142% registados no país, em 2015.

Os principais indicadores do comércio externo revelam que o distrito de Aveiro apresenta resultados bastante satisfatórios neste campo, sendo, inequivocamente, uma das regiões do país que contribui positivamente para a melhoria dos resultados do comércio externo no nosso país.

Exportações, importações de bens e respetivo saldo externo no distrito de Aveiro (esquerda) e em Portugal Continental (direita), em 2016

Unidade: milhões de euros



Fonte: INE (2017)

Principais parceiros comerciais externos do distrito de Aveiro

LISTA ORDENADA DOS PRINCIPAIS PARCEIROS*

**Espanha**

**França**

**Alemanha**

**Países Baixos**

**Itália**

**Reino Unido**

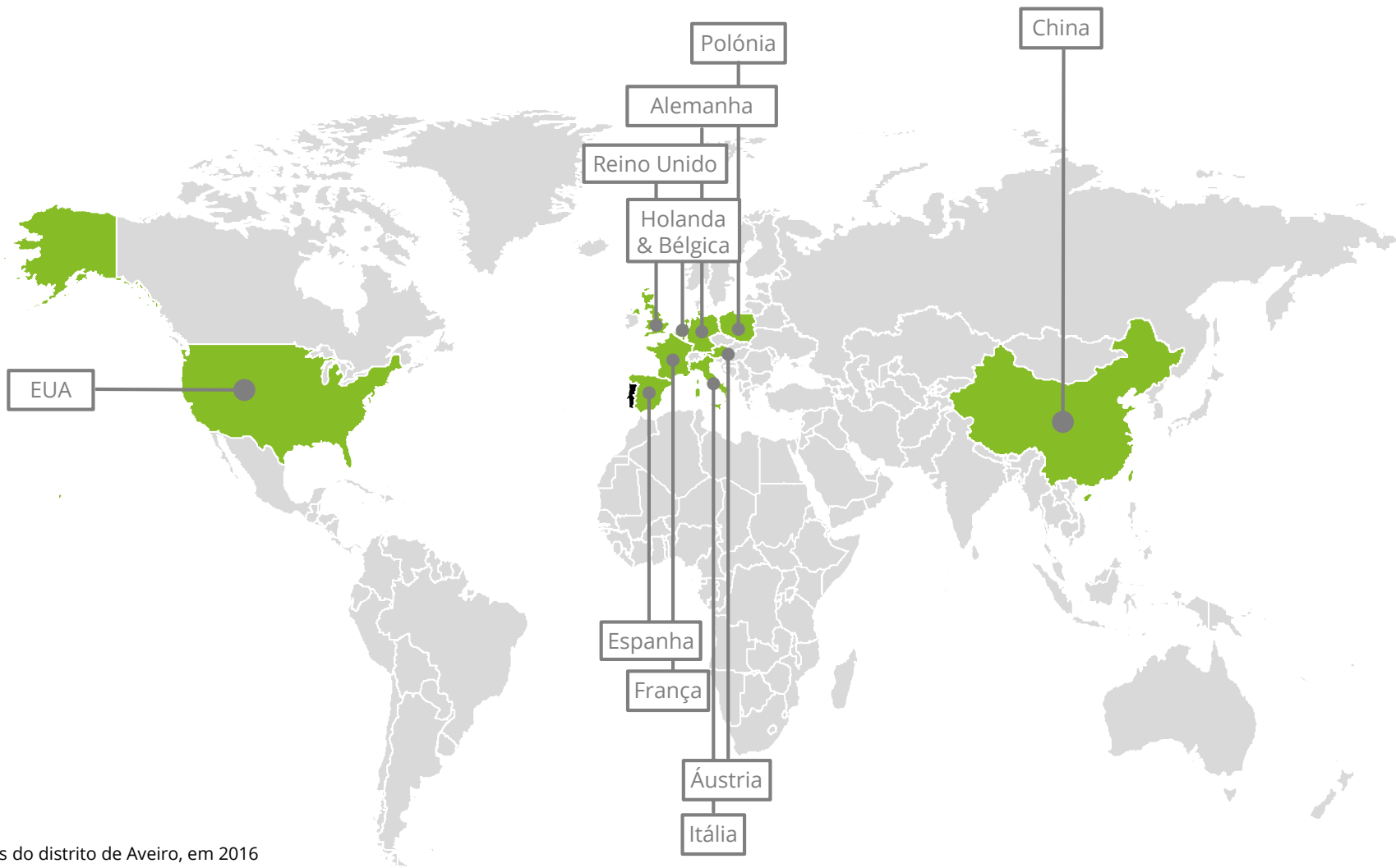
**Estados Unidos da América**

**Bélgica**

**China**

**Polónia**

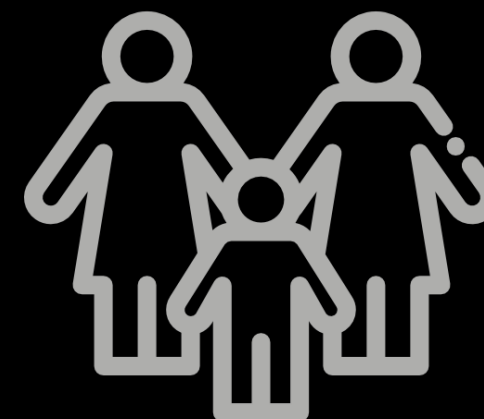
**Áustria**



* Ordenação com base na soma das exportações e importações do distrito de Aveiro, em 2016
Fonte: INE (2017)

OUTLOOK

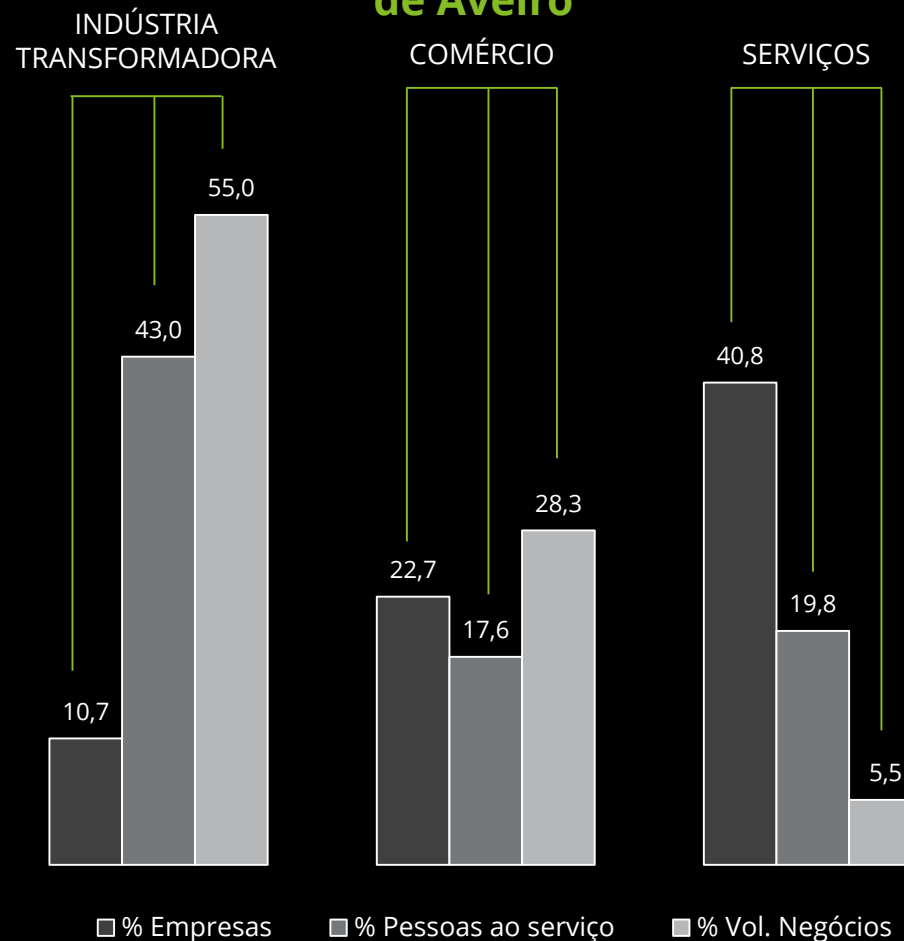
2. O DISTRITO DE AVEIRO – DEMOGRAFIA E ECONOMIA



701.369
População

944 €
GANHO MÉDIO
MENSAL

Peso das principais secções da CAE do distrito de Aveiro



77.012

NÚMERO DE EMPRESAS



263.984€

VOLUME MÉDIO DE NEGÓCIOS
POR EMPRESA

66.631€

VAB MÉDIO POR EMPRESA

Dados referentes ao ano de 2015

Fonte: INE (2017)

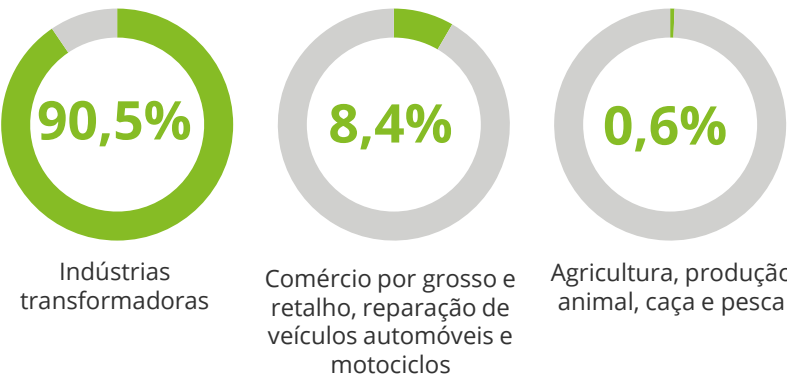


3. O PERFIL DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DO DISTRITO DE AVEIRO

Atividades com maior intensidade exportadora

Exportações de bens das principais secções da CAE, do distrito de Aveiro, em 2016

Unidade: percentagem das exportações totais do distrito de Aveiro



As **indústrias transformadoras** assumem-se como o grande motor das exportações do distrito de Aveiro, sendo responsáveis por 90,5% das exportações totais de bens, em 2016.

A estas indústrias, segue-se o comércio por grosso e retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos, que foi responsável por 8,4% das exportações totais de bens realizadas em 2016.

Em terceiro lugar, com um parco contributo de 0,6% para as exportações do distrito, encontra-se o setor da agricultura, produção animal, caça e pesca.

As exportações totais de bens do distrito de Aveiro atingiram os 6.488 milhões de euros, em 2016.

Desagregando os setores, as atividades elencadas no quadro abaixo são as principais promotoras das exportações do distrito de Aveiro. O conjunto das atividades apresentadas neste quadro representam 81,2% das exportações registadas em 2016 no distrito de Aveiro, sendo de facto notável a relevância das atividades da indústria transformadora.

Exportações de bens das principais divisões da CAE, do distrito de Aveiro, em 2016

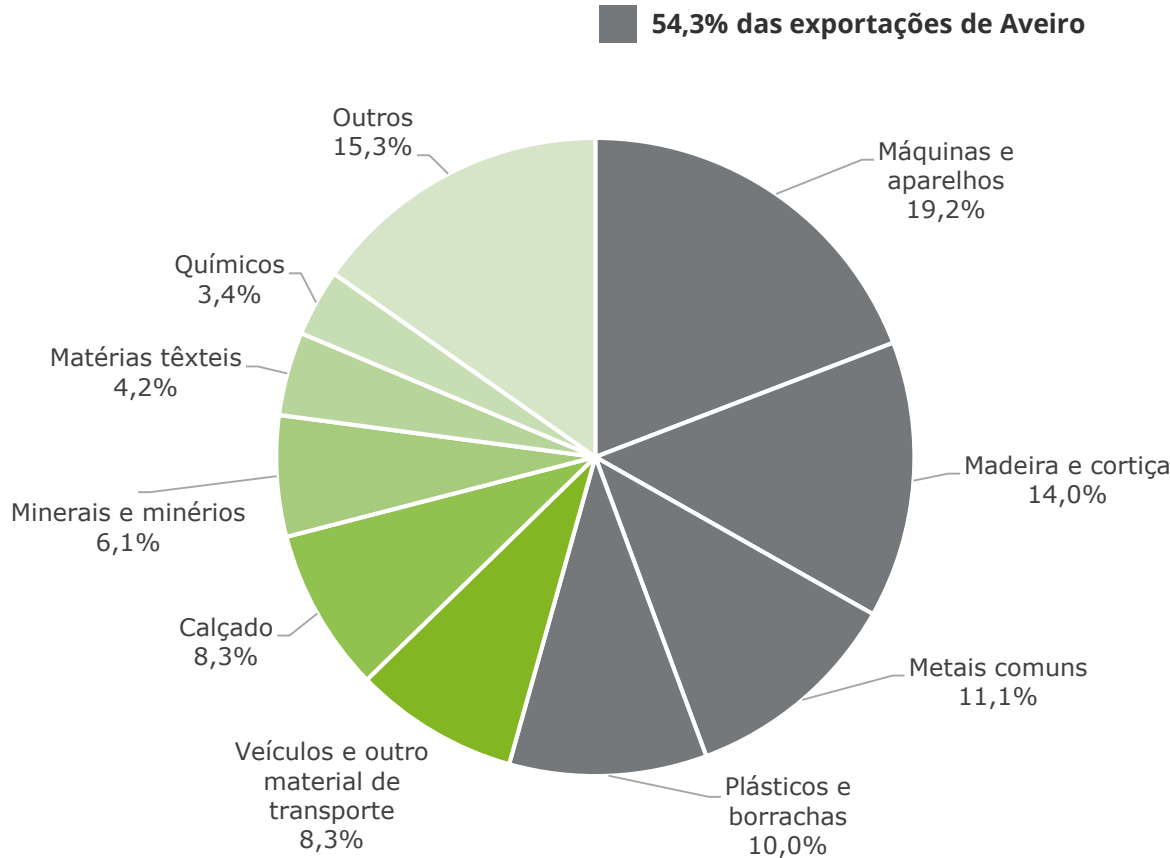
Unidade: milhões de euros e percentagem

| Divisão da CAE | Exportações (M€) | % exportações totais |
|---|------------------|----------------------|
| Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis | 982,4 | 15,1 |
| Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria e de espartaria | 902,4 | 13,9 |
| Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos | 645,0 | 9,9 |
| Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos | 524,5 | 8,1 |
| Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos | 430,2 | 6,6 |
| Indústria do couro e dos produtos do couro | 410,6 | 6,3 |
| Fabrico de outros produtos minerais não metálicos | 392,8 | 6,1 |
| Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas | 362,5 | 5,6 |
| Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. | 326,5 | 5,0 |
| Fabricação de têxteis | 293,2 | 4,5 |

Fonte: INE (2017)

Grupos de produtos mais exportados

Grupos de produtos mais exportados no distrito de Aveiro, em 2016
Unidade: percentagem das exportações de bens de Aveiro



Fonte: INE (2017)

Em linha com os resultados atrás apresentados, a matriz de exportações do distrito de Aveiro está estreitamente ligada com a indústria transformadora.

Em 2016, os **quatro grupos de produtos mais exportados** pelo distrito de Aveiro foram:

- Máquina e aparelhos;
- Madeira e cortiça;
- Metais comuns;
- Plásticos e borrachas.

Este conjunto de quatro produtos foi responsável por 54,4% das exportações totais deste distrito, tendo ascendido a 3.527 milhões de euros, e apresentaram um peso de 21,0% das exportações de Portugal. Mais de 1/5 das exportações de Portugal Continental relativas a máquinas e aparelhos, madeira e cortiça, metais e plásticos e borrachas, são oriundas do distrito de Aveiro.

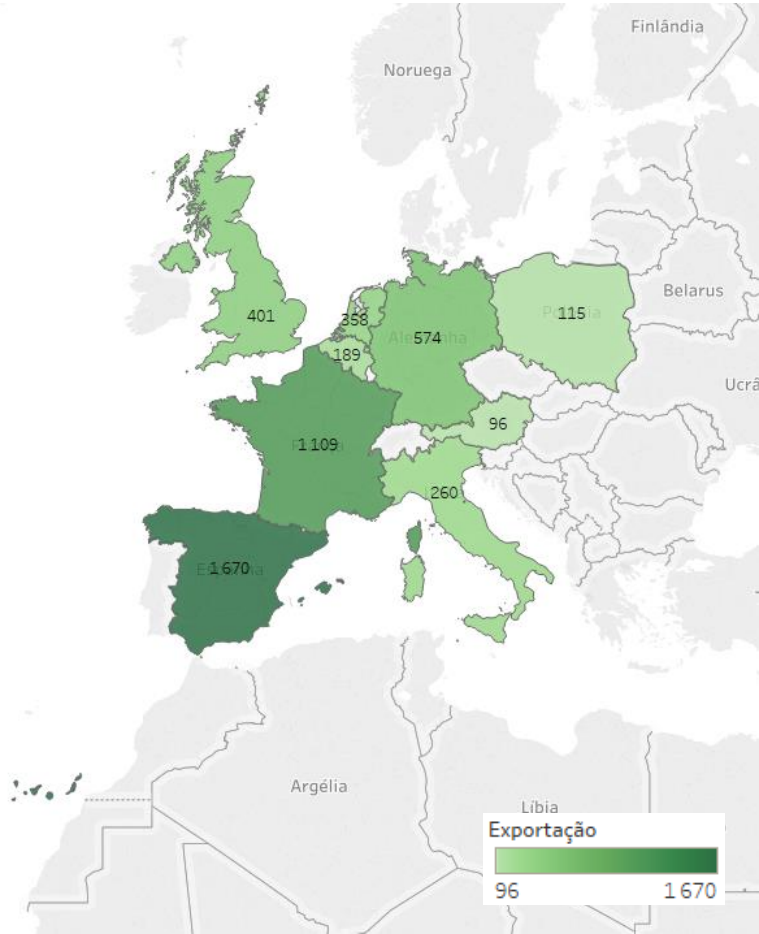
É ainda de destacar que 58,3% da madeira e cortiça que é exportada por Portugal, é oriunda de empresas instaladas no distrito de Aveiro.

No caso dos metais comuns e do calçado de Aveiro, estes também são muito relevantes para as exportações portuguesas destes produtos, apresentando um peso de 19,6% e 19,4%, respetivamente.



Principais destinos das exportações

Principais destinos das exportações de bens do distrito de Aveiro, em 2016
Unidade: milhões de euros



Fonte: INE (2017)

Atividades com maior intensidade importadora

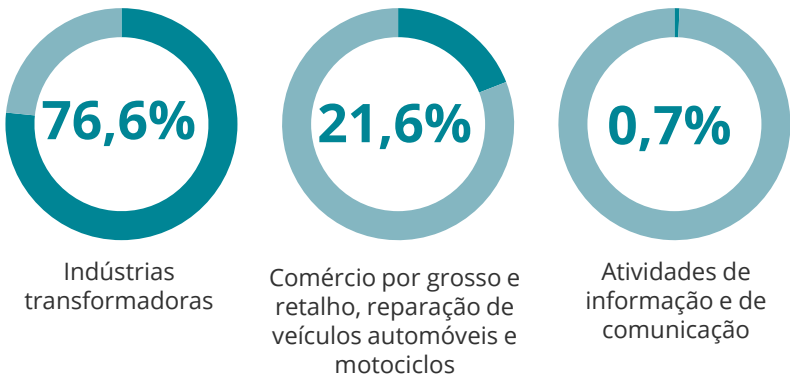
Os setores que são os responsáveis pela dinâmica exportadora do distrito de Aveiro também são os que mais importam.

O **principal setor importador** de bens é o das indústrias transformadoras, com um peso de 76,6% nos 4.002 milhões de euros das importações totais de bens do distrito de Aveiro, em 2016.

Seguem-se o comércio por grosso, reparação de automóveis e motociclos com 21,6%, e as atividades de informação e de comunicação com um peso de 0,7% no total das importações do distrito de Aveiro.

Importações das principais secções da CAE, do distrito de Aveiro, em 2016

Unidade: percentagem das exportações totais de bens do distrito de Aveiro



A análise mais desagregada das atividades que mais importam, remete para um grande peso da indústria transformadora, como mostra o quadro abaixo.

As atividades constantes do quadro abaixo, representam 77,1% do total das importações realizadas em 2016, no distrito de Aveiro.

Importações das principais divisões da CAE, do distrito de Aveiro, em 2016

Unidade: milhões de euros e percentagem

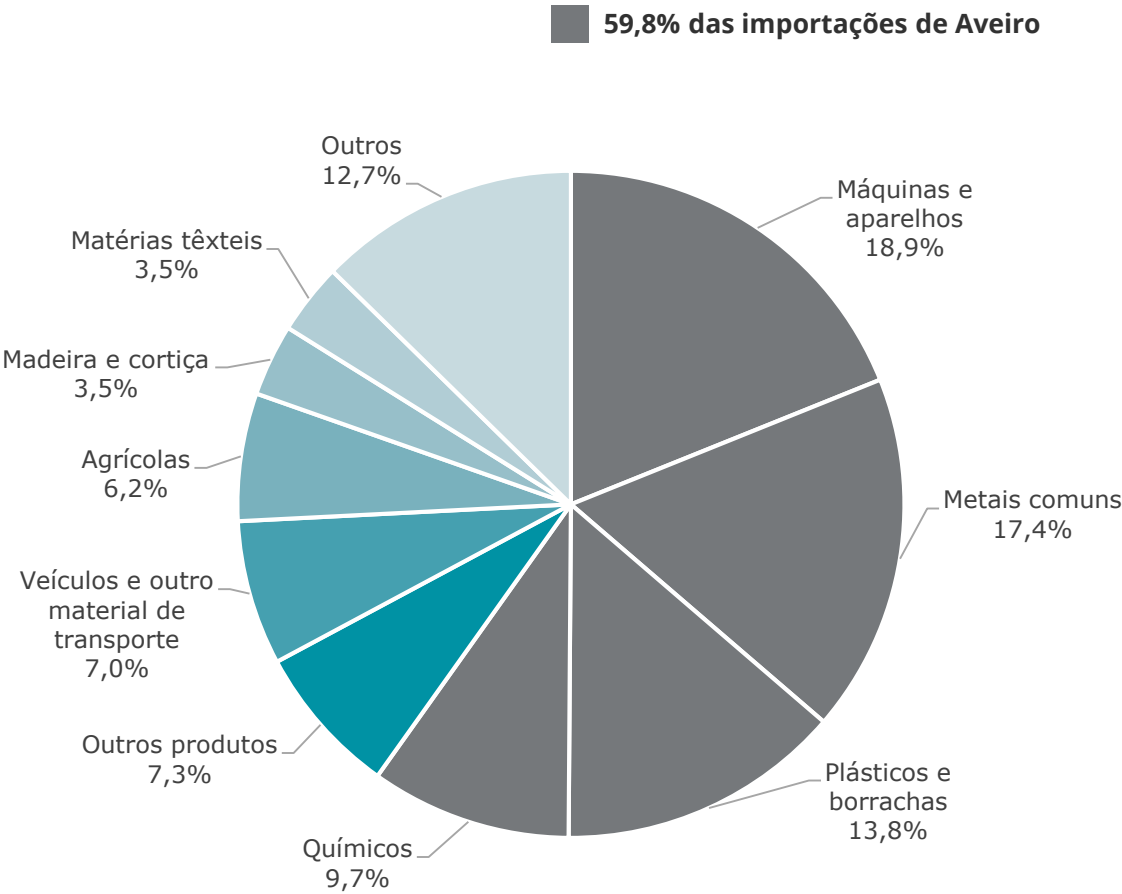
| Divisão da CAE | Importações (M€) | % importações totais |
|---|------------------|----------------------|
| Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos | 749,4 | 18,7 |
| Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis | 582,1 | 14,5 |
| Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos | 335,0 | 8,4 |
| Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas | 304,6 | 7,6 |
| Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos | 304,3 | 7,6 |
| Fabricação de equipamento elétrico | 196,1 | 4,9 |
| Fabricação de têxteis | 161,7 | 4,0 |
| Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria e de espartaria | 155,7 | 3,9 |
| Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. | 153,0 | 3,8 |
| Indústria do couro e dos produtos do couro | 143,6 | 3,6 |

Fonte: INE (2017)

Grupos de produtos mais importados

Grupos de produtos mais importados no distrito de Aveiro, em 2016

Unidade: percentagem das importações de bens do distrito de Aveiro



Fonte: INE (2017)

Os **quatro grupos produtos mais importados** pelo distrito de Aveiro são:

- Máquinas e aparelhos;
- Metais comuns;
- Plásticos e borrachas;
- Químicos.

Em 2016, o conjunto destes quatro produtos representaram 2.395 milhões de euros em importações, o que corresponde a 59,8% das importações de bens realizadas no distrito de Aveiro.

Contrariamente ao que se passa com a matriz de exportações deste distrito, nas importações não há nenhum grupo de produto que assuma um grande peso nas importações da economia portuguesa.

O nível elevado de importações dos produtos da tabela abaixo, ocasionam um **saldo externo deficitário** no distrito de Aveiro. Estes produtos que constam da tabela, são os que apresentam maior défice externo no distrito de Aveiro.

Importações, exportações e saldo externo de Aveiro, por grupo de produto deficitário, em 2016

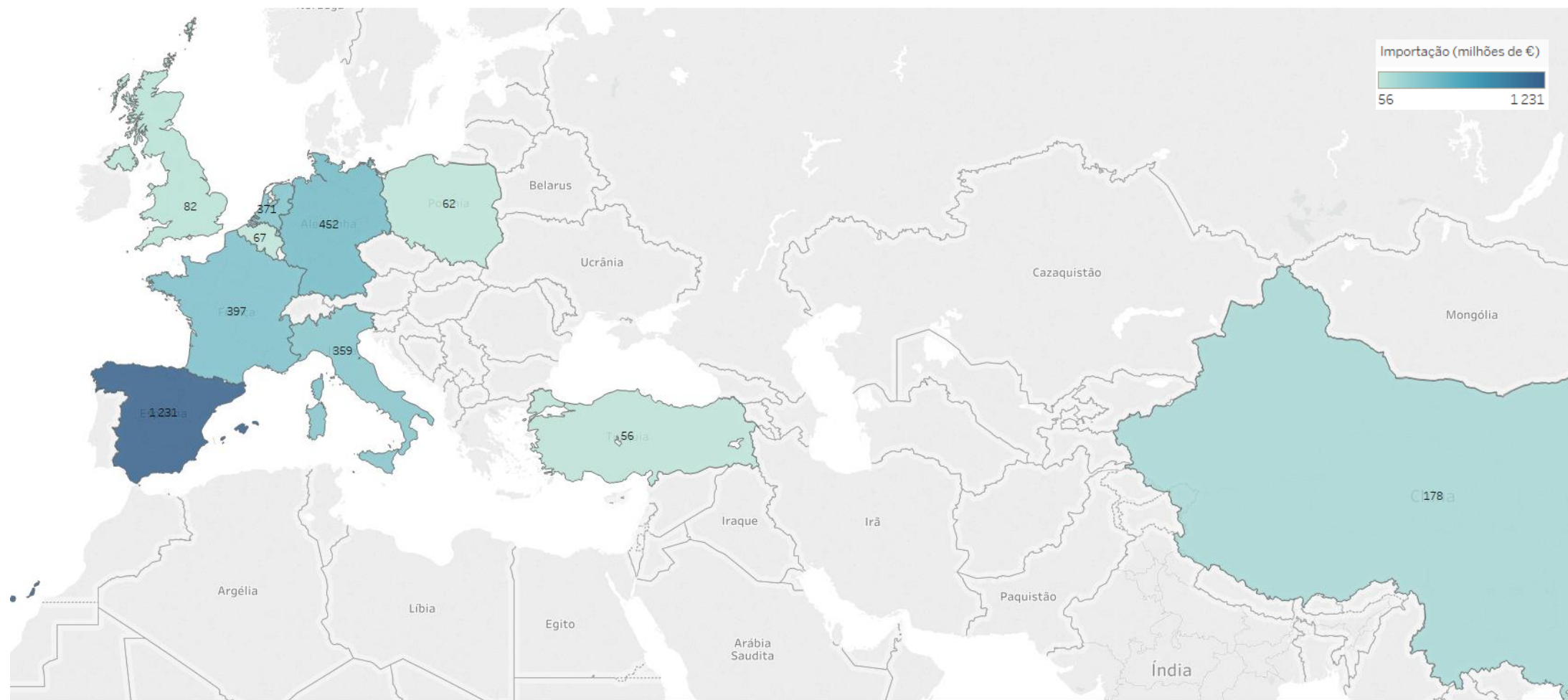
Unidade: milhões de euros

| Produto | Exportações | Importações | Saldo externo |
|----------------------------|-------------|-------------|---------------|
| Agrícolas | 151,9 | 248,0 | -96,1 |
| Combustíveis minerais | 1,0 | 10,1 | -9,0 |
| Químicos | 220,7 | 389,7 | -169,1 |
| Peles e couros | 16,8 | 113,3 | -96,5 |
| Pastas celulósicas e papel | 54,2 | 118,6 | -64,4 |
| Ótica e precisão | 17,3 | 33,3 | -16,0 |

Principais origens das importações

Principais origens das importações de bens do distrito de Aveiro, em 2016

Unidade: milhões de euros



Fonte: INE (2017)

Principais grupos de produtos

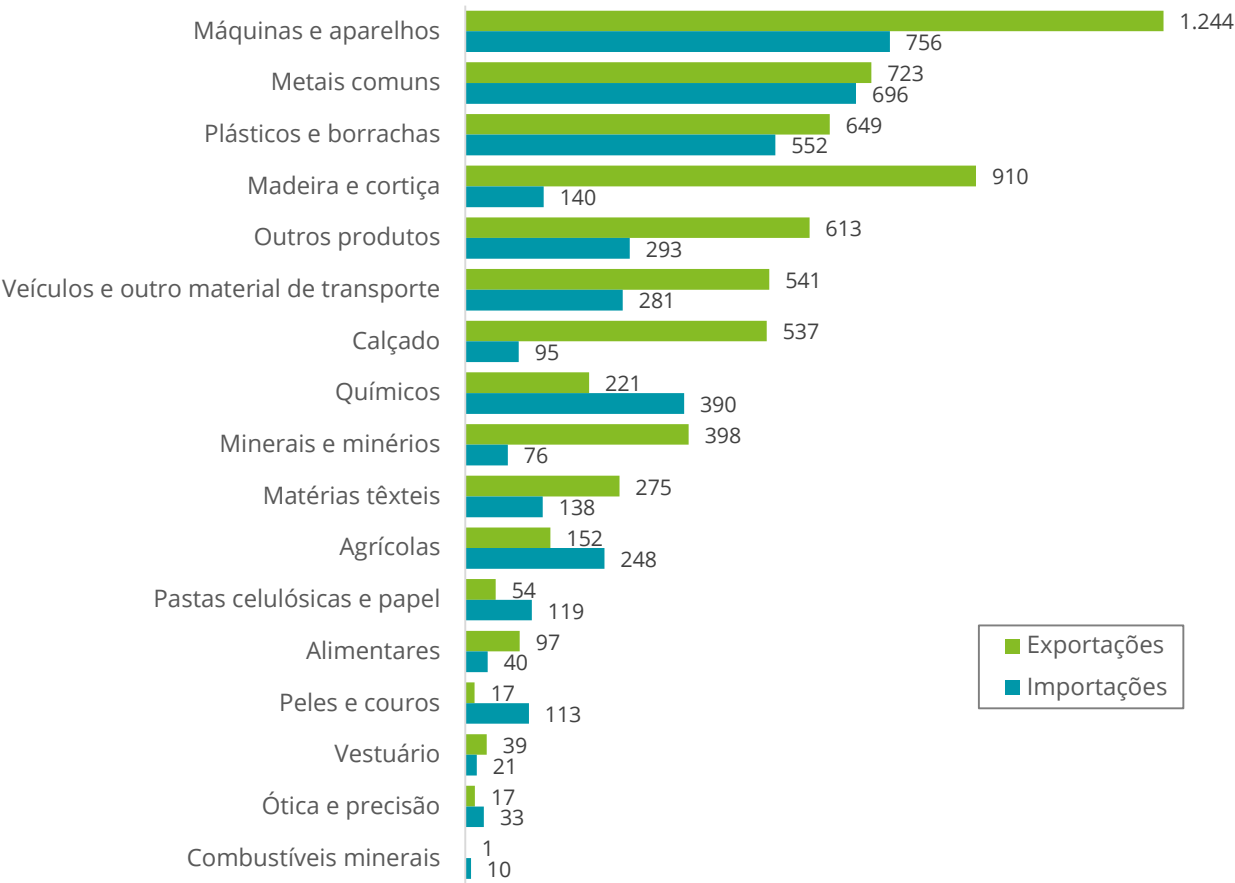
É de salientar que o top 10 dos grupos de produtos mais importados pelo distrito de Aveiro apresenta uma distribuição muito semelhante ao top 10 das exportações desta região.

No gráfico à direita, com as exportações e importações por grupo de produto, é possível verificar que de facto os produtos mais exportados no distrito de Aveiro, também apresentam níveis significativos de importações, exceto o caso da madeira e cortiça..

No ponto adiante, “Principais parceiros por grupo de produto”, encontram-se analisados em maior detalhe – ao nível de desagregação e dos destinos e origens – os grupos de produto que se assumem como os **grandes motores do comércio externo** desenvolvido no distrito de Aveiro. A saber:



Exportações e importações de bens do distrito de Aveiro, por grupo de produto, em 2016
Unidade: milhões de euros



Fonte: INE (2017)

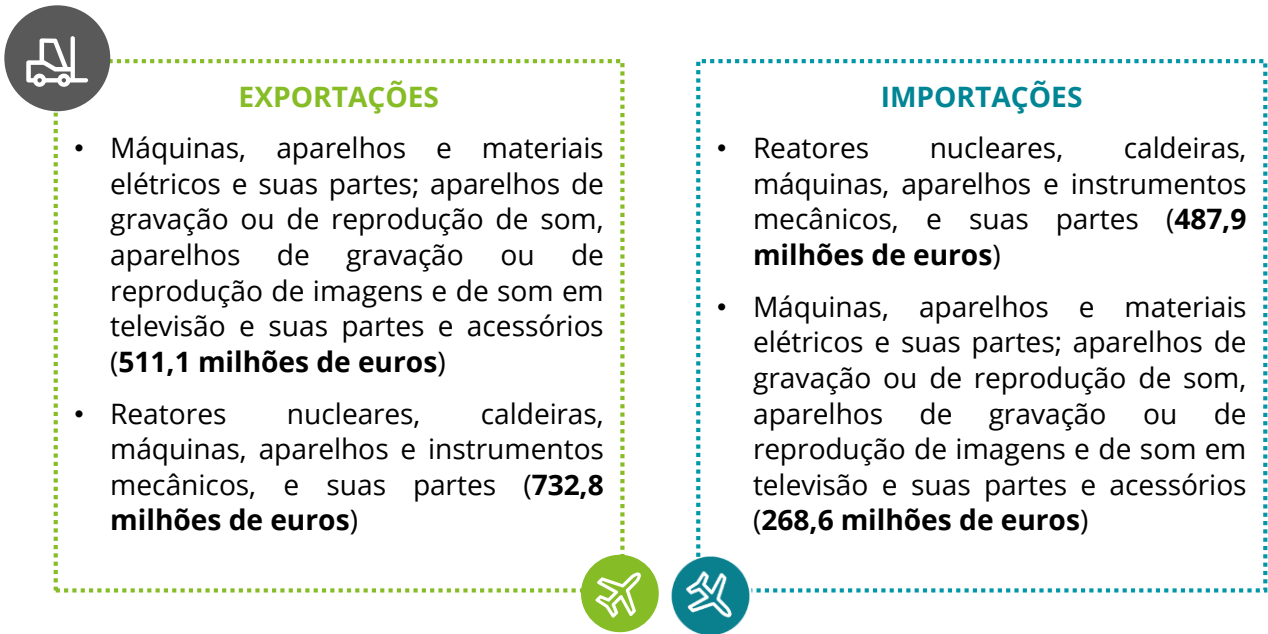
Principais parceiros por grupo de produto (1/4)



As **máquinas e aparelhos** são o grupo de produto com maior peso no comércio externo de bens do distrito, quer a nível das exportações, quer ao nível das importações. Este produto apresenta um saldo externo superavitário, na ordem dos 487,5 milhões de euros e uma taxa de cobertura de 164,4%.

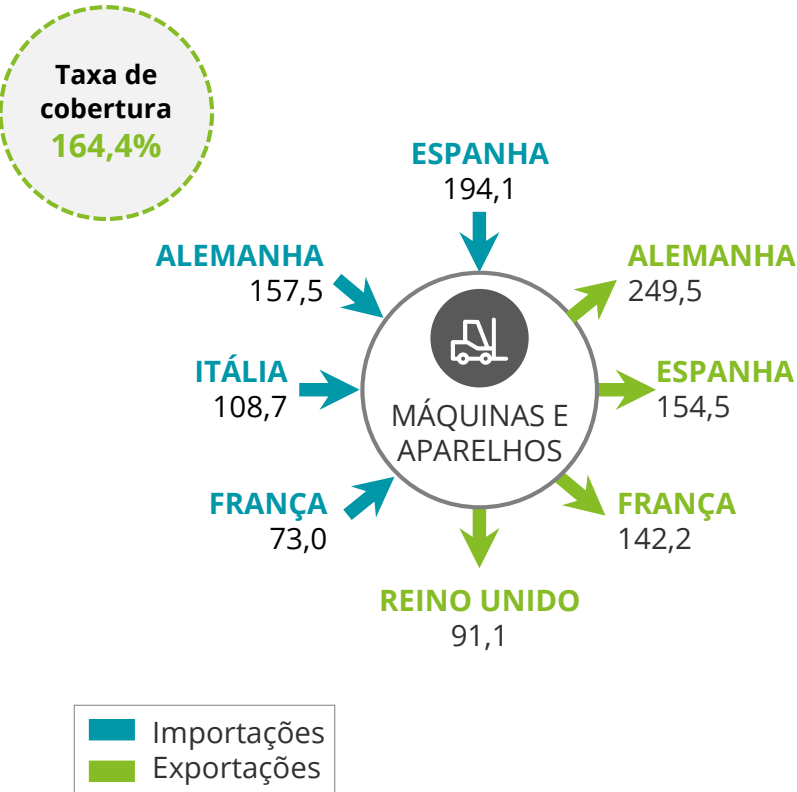
Em ambos os fluxos – exportações e importações – os grandes parceiros neste tipo de produto são a Alemanha, Espanha.

No esquema adiante encontram-se apresentados os principais produtos exportados e importados relacionados com máquinas e aparelhos, de acordo com a Nomenclatura Combinada a dois dígitos (NC2).



Importações e exportações de bens do distrito de Aveiro por grupo de produto, em 2016

Unidade: milhões de euros



Fonte: INE (2017)

Principais parceiros por grupo de produto (2/4)



Importações e exportações de bens do distrito de Aveiro por grupo de produto, em 2016
Unidade: milhões de euros



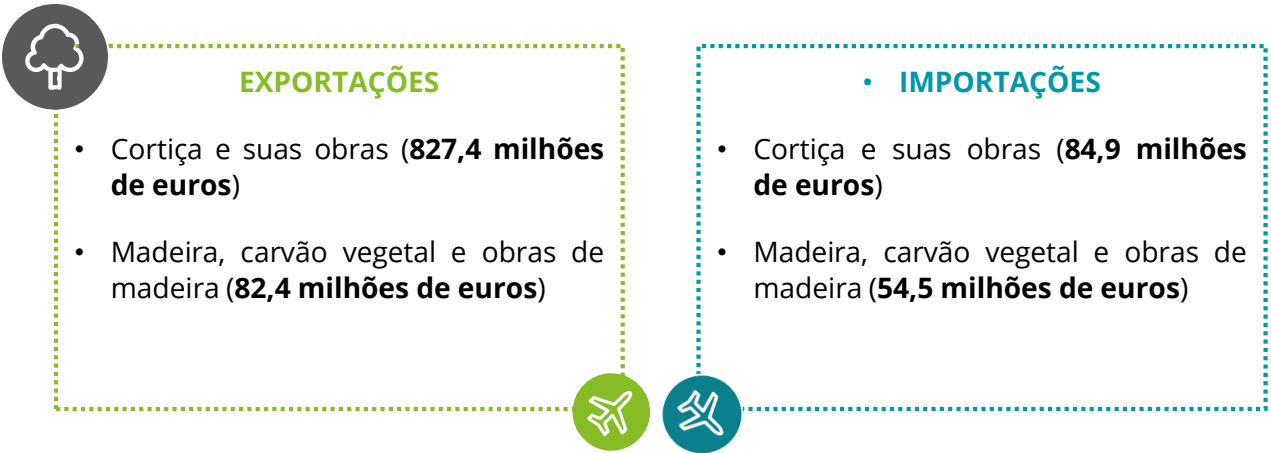
No caso da **madeira e da cortiça**, por seu turno, é o grupo de produto que apresenta a melhor taxa de cobertura, onde as exportações correspondem a 652,3% das importações.

No ano de 2016, foram exportados no distrito de Aveiro 910,0 milhões de euros de madeira e cortiça, enquanto as importações foram de 139,5 milhões de euros, culminando num saldo externo de 770,5 milhões de euros.

Os EUA, França e Espanha assumem-se como os principais parceiros no comércio externo de madeira e cortiça do distrito de Aveiro.

Portugal está entre os principais produtores e exportadores de cortiça do mundo, pelo que as importações de **cortiça** realizadas no distrito de Aveiro são claramente suscetíveis de serem substituídas por produção local ou nacional, num contexto de reforço da sua produção.

Adiante encontra-se um esquema com os principais produtos exportados e importados relacionados com o grupo da madeira e da cortiça, de acordo com a NC2.



Fonte: INE (2017)

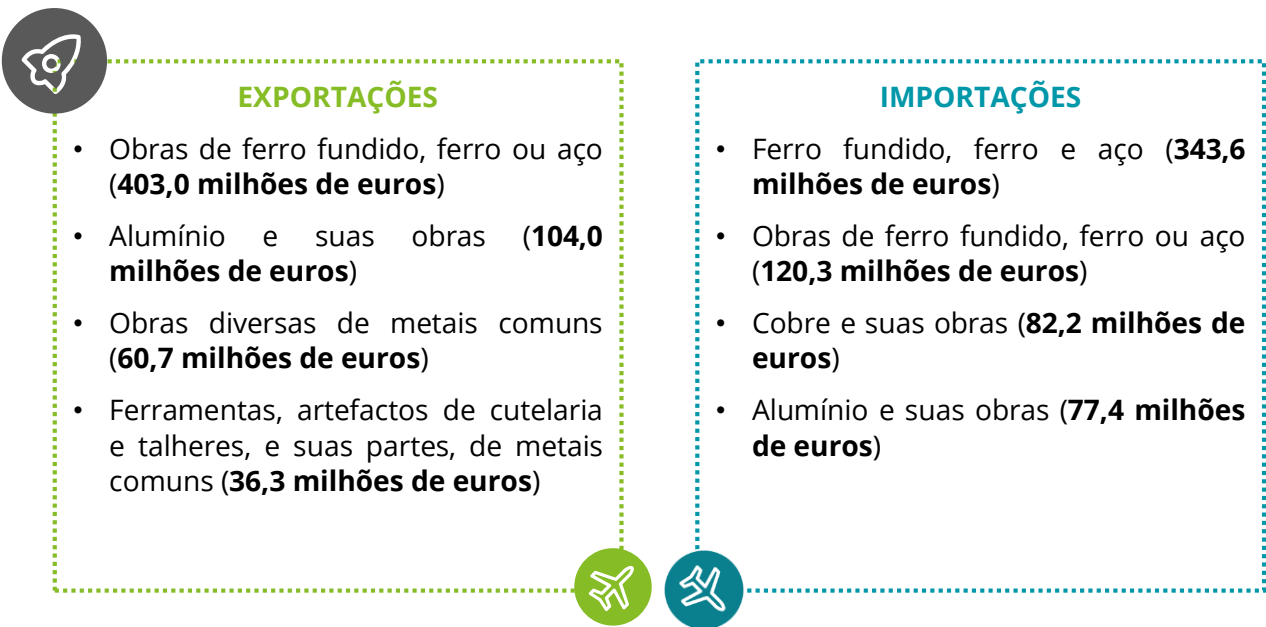
Principais parceiros por grupo de produto (3/4)

Os **metais comuns** também apresentam um papel muito importante no comércio externo desenvolvido no distrito de Aveiro, que contribui positivamente com saldo externo superavitário na ordem dos 26,9 milhões de euros.

Em 2016, as exportações de metais comuns ascenderam a 723,3 milhões de euros e as importações ascenderam a 696,4 milhões de euros.

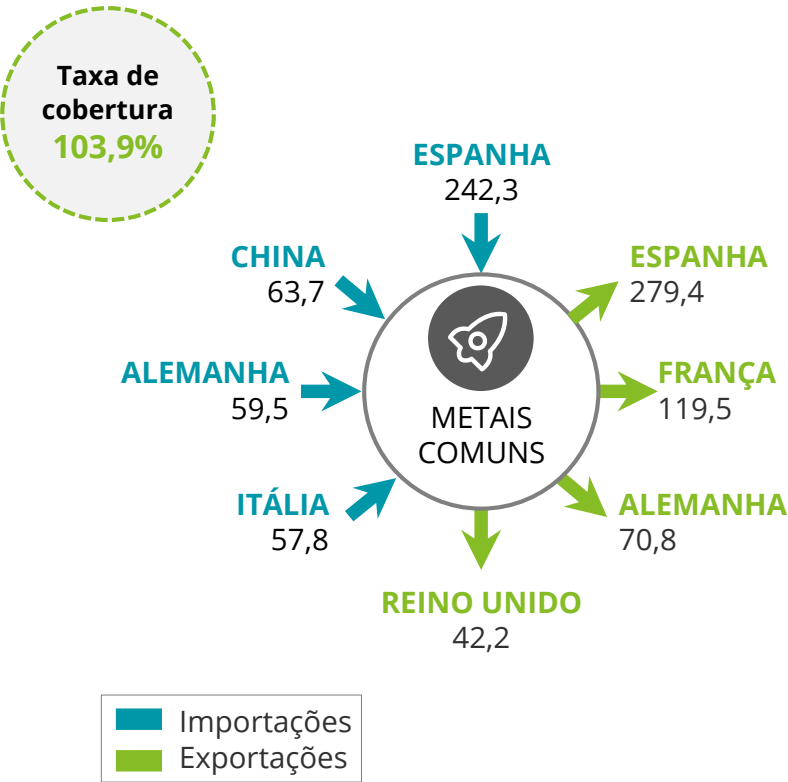
Os parceiros externos mais relevantes no comércio de metais comuns são sobretudo Espanha, Alemanha e França.

No esquema que se segue, encontram-se os principais produtos exportados e importados relacionados com os metais comuns, segundo a NC2.



Importações e exportações de bens do distrito de Aveiro por grupo de produto, em 2016

Unidade: milhões de euros

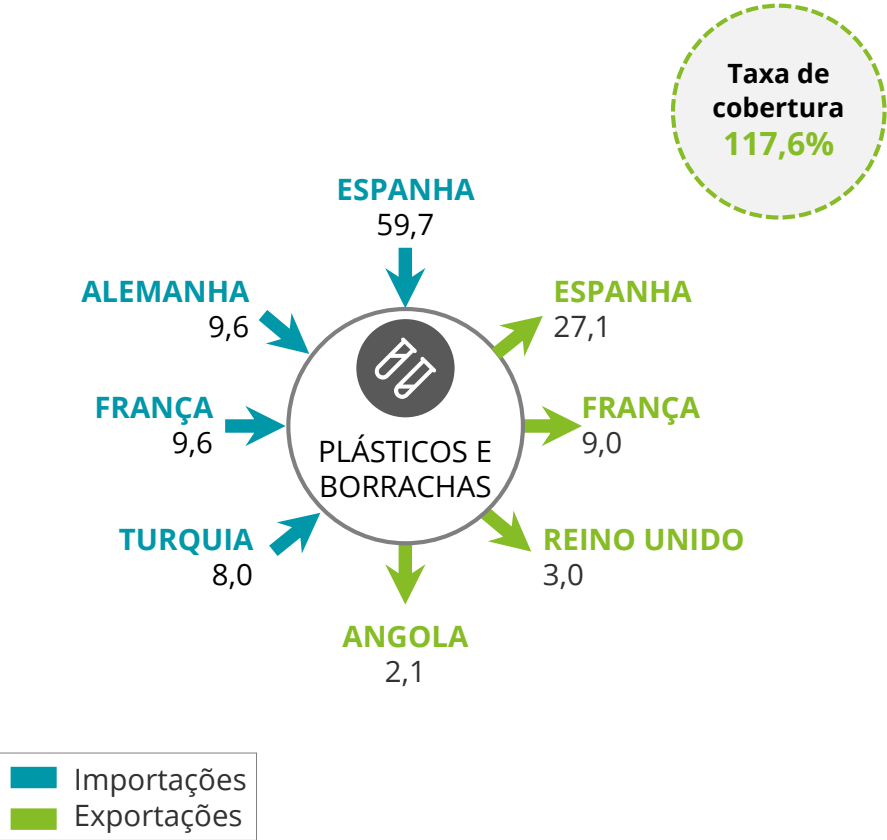


Fonte: INE (2017)

Principais parceiros por grupo de produto (4/4)



Importações e exportações de bens do distrito de Aveiro por grupo de produto, em 2016
Unidade: milhões de euros



Os **plásticos e borrachas** também apresentam um papel muito importante no comércio externo desenvolvido no distrito de Aveiro, que contribui positivamente com um superavit para o saldo externo desta região, na ordem dos 97,0 milhões de euros.

Em 2016, as exportações de plásticos e borrachas ascenderam a 649,4 milhões de euros e as importações ascenderam a 552,4 milhões de euros. Deste modo, as exportações representaram 117,6% do montante das importações, dado pela taxa de cobertura.

Espanha é o grande parceiro de comércio externo, quer no contexto do valor exportado, como do valor importado de plásticos e borrachas.

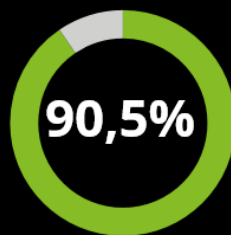
Os principais produtos relacionados com os plásticos e borrachas que contribuem para este resultado encontram-se no esquema adiante, em concordância com a NC2.



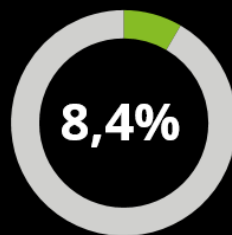
Fonte: INE (2017)

Máquinas
Madeira
material
Químicos
Calçado
têxteis
transporte
comuns
Minerais
cortiça
minérios
Matérias plásticas
Veículos
aparelhos
Metais

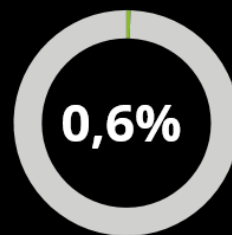
EXPORTAÇÕES



Indústrias transformadoras

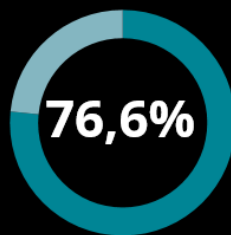


Comércio por grosso e retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos

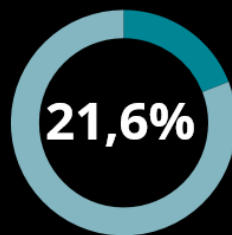


Agricultura, produção animal, caça e pesca

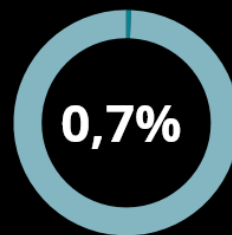
IMPORTAÇÕES



Indústrias transformadoras



Comércio por grosso e retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos



Atividades de informação e de comunicação

Peso dos principais setores nas exportações e importações de bens do distrito de Aveiro

OUTLOOK

3. PERFIL EXPORTADOR DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DO DISTRITO DE AVEIRO

PRINCIPAIS PARCEIROS EXTERNOS DO DISTRITO DE AVEIRO



Espanha



França



Alemanha



Itália

Dados referentes ao ano de 2016
Fonte: INE (2017)



4. MATRIZ DE OPORTUNIDADES

Conceptual framework

A substituição de importações por produção local e/ou nacional ocorre quando existe uma parte da procura de determinado bem ou serviço que pode ser colmatada de forma competitiva por produção nacional, contribuindo assim para a promoção da atividade económica doméstica e para a redução da dependência por importações.

Do ponto de vista conceptual, pode dizer-se que existe uma oportunidade de substituição de importações por produção local, quando existe uma vantagem comparativa revelada e um grau de especialização em determinado bem ou produto produzido num território, que permita colmatar total ou parcialmente a procura doméstica. Com efeito, para a construção de uma matriz de oportunidades com vista a substituir importações por produção nacional no distrito de Aveiro, foi calculado o índice de vantagem comparativa revelada (IVCR) para o distrito de Aveiro e de Portugal Continental, para os produtos mais importados nesta região.

A matriz de oportunidades para o distrito de Aveiro resulta, portanto, da sobreposição do resultado do IVCR para o distrito de Aveiro e para Portugal Continental, para cada tipo de produto, à escala do segundo nível da Nomenclatura Combinada (NC2), disponibilizada pelo INE e Eurostat, com as importações de bens do distrito de Aveiro. Por uma questão de disponibilização dos dados necessários à implementação desta metodologia em NC2, foram utilizadas como referência as exportações europeias como *proxy* das exportações mundiais.



RACIONAL

- #1 Só deverão constar da matriz de oportunidades os produtos com **elevado nível de importações**, que são as mais suscetíveis de serem substituídas por produção local/nacional
- #2 Constituem **oportunidades**, os produtos para os quais existe vantagem comparativa revelada
- #3 Os produtos que apresentam vantagem comparativa revelada à escala do distrito de Aveiro, consubstanciam oportunidades de substituição de importações por **produção local**
- #4 Os produtos que apresentam vantagem comparativa revelada a nível de Portugal Continental, consubstanciam oportunidades de substituição de importações por **produção nacional**

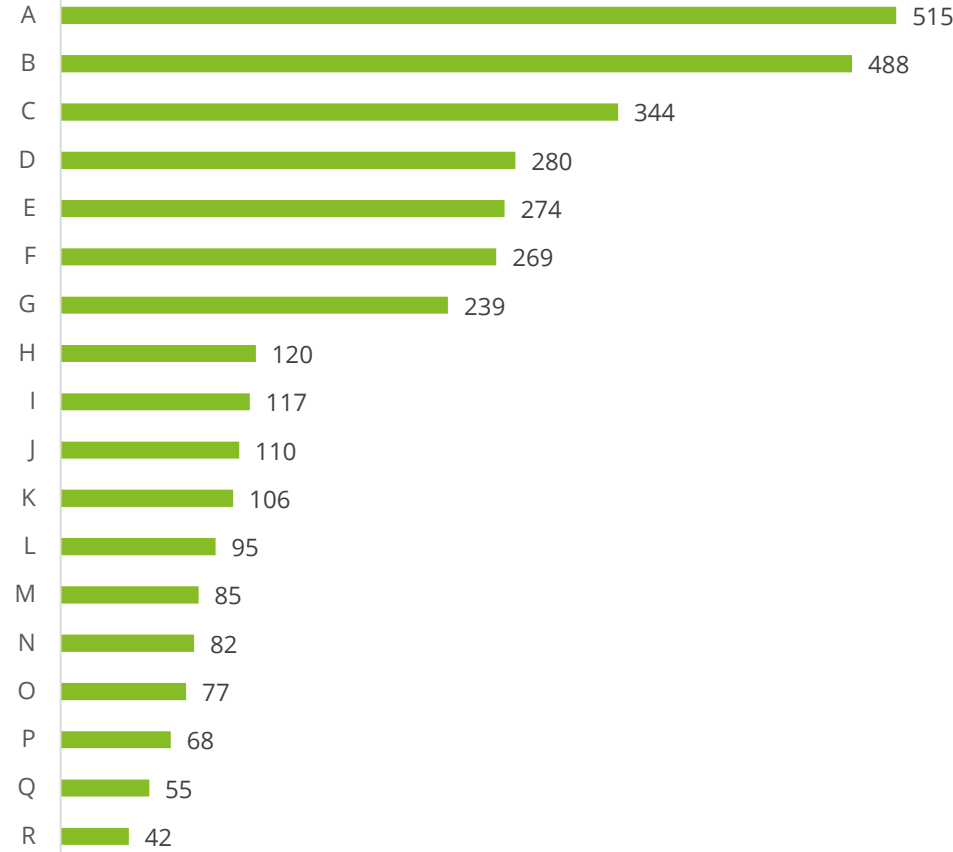
Produtos mais importados

Encontram-se nesta *short list* de produtos mais importados, todos os produtos que apresentam um peso nas importações totais do distrito de Aveiro superior a 1%, de onde resultou a seleção de 18 produtos. O conjunto destes 18 produtos representaram 3.366 milhões de euros em importações de bens do distrito de Aveiro, o que corresponde a um peso de 84,1% das importações totais deste distrito.

| | |
|---|--|
| A | Plástico e suas obras |
| B | Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes |
| C | Ferro fundido, ferro e aço |
| D | Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios |
| E | Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; etc. |
| F | Máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios |
| G | Produtos químicos orgânicos |
| H | Obras de ferro fundido, ferro ou aço |
| I | Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão |
| J | Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos |
| K | Peles, exceto peles com pêlo, e couros |
| L | Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes |
| M | Cortiça e suas obras |
| N | Cobre e suas obras |
| O | Alumínio e suas obras |
| P | Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever |
| Q | Madeira, carvão vegetal e obras de madeira |
| R | Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal |

Principais importações do distrito de Aveiro por produto (NC2), em 2016

Unidade: milhões de euros



Fonte: INE (2017)

Especialização exportadora de Portugal

Treemap da especialização exportadora de Portugal Continental obtida a partir do IVCR de Portugal Continental
Unidade: índice



Especialização exportadora do distrito de Aveiro

Treemap da especialização exportadora do distrito de Aveiro obtida a partir do IVCR do distrito de Aveiro
Unidade: índice



Especialização exportadora – Portugal versus distrito de Aveiro

IVCR de Portugal e distrito de Aveiro, por produto (NC2)

Unidade: índice

| Produto (NC2) | IVCR Portugal | IVCR Aveiro |
|---|---------------|-------------|
| Cortiça e suas obras | 68,69 | 451,63 |
| Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas) | 5,37 | 0,09 |
| Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos | 5,25 | 0,88 |
| Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes | 4,79 | 9,88 |
| Vestuário e seus acessórios, de malha | 4,45 | 0,28 |
| Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados | 4,17 | 3,66 |
| Minérios, escórias e cinzas | 4,13 | 0,22 |
| Produtos cerâmicos | 3,91 | 14,69 |
| Tabaco e seus sucedâneos manufaturados | 3,69 | 0,00 |
| Tecidos de malha | 3,28 | 3,57 |
| Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos; fios especiais, cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria | 2,63 | 8,00 |
| Chapéus e artefactos de uso semelhante, e suas partes | 2,18 | 7,35 |
| Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis | 3,04 | 6,89 |
| Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; etc. | 2,23 | 5,14 |
| Tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis | 1,30 | 4,21 |

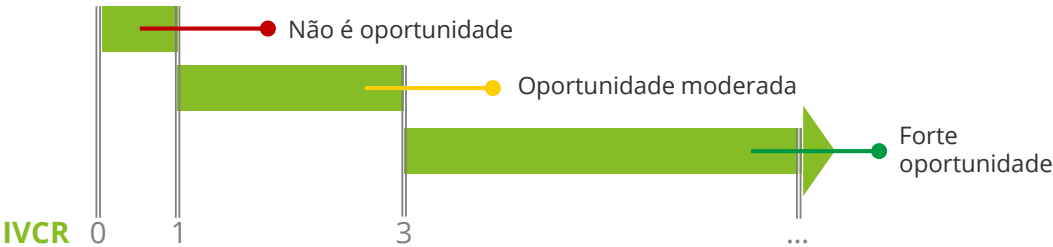
Da análise do padrão de especialização das exportações de Portugal Continental e do distrito de Aveiro dada pelo IVCR, apresentada nos *treemaps* atrás, constata-se que a grande maioria dos produtos é coincidente, apenas cinco não o são.

No quadro à esquerda encontram-se os principais produtos coincidentes em ambas as especializações das exportações, com o respetivo valor obtido para o IVCR.





































A partir destes resultados, os diferentes produtos foram rotulados em três categorias, de acordo com o «**grau de oportunidade**» que poderão representar numa política de substituição de importações por produção local/nacional. A saber:


- Não é oportunidade;
- Oportunidade moderada;
- Forte oportunidade.


Esta rotulagem, que culminou na matriz de oportunidades apresentada adiante, foi realizada de acordo com os critérios apresentados no esquema abaixo, definidos arbitrariamente.




Matriz de oportunidades de substituição de importações

| Produto (NC2) | Produção nacional | Produção local |
|---|---|---|
| A Plástico e suas obras |  |  |
| B Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes |  |  |
| C Ferro fundido, ferro e aço |  |  |
| D Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios |  |  |
| E Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; etc. |  |  |
| F Máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios |  |  |
| G Produtos químicos orgânicos |  |  |
| H Obras de ferro fundido, ferro ou aço |  |  |
| I Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão |  |  |
| J Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos |  |  |
| K Peles, exceto peles com pêlo, e couros |  |  |
| L Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes |  |  |
| M Cortiça e suas obras |  |  |
| N Cobre e suas obras |  |  |
| O Alumínio e suas obras |  |  |
| P Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever |  |  |
| Q Madeira, carvão vegetal e obras de madeira |  |  |
| R Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal |  |  |

Não é oportunidade 

Oportunidade moderada 

Forte oportunidade 

Oportunidades de substituição de importações no distrito de Aveiro

Em concordância com a matriz de oportunidades apresentada atrás, foram identificados quatro produtos que apresentam elevados níveis de importações no distrito de Aveiro e nos quais existe evidência de uma significativa especialização exportadora.

Esses produtos foram rotulados como **forte oportunidade** de substituição de importações por produção local/nacional. A saber:

FORTE OPORTUNIDADE

- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; etc;
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço;
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes;
- Cortiça e suas obras.


OPORTUNIDADES DE SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES

OPORTUNIDADE MODERADA

- Plástico e suas obras;
- Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão;
- Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos;
- Peles, exceto peles com pêlo, e couros;
- Alumínio e suas obras;
- Madeira, carvão vegetal e obras de madeira;
- Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal.

Em resultado da matriz de oportunidades, foram ainda identificados um conjunto de produtos nos quais Portugal ou distrito de Aveiro apresentam níveis razoáveis e baixos de especialização exportadora e que se encontram entre os mais importados no distrito de Aveiro.

Neste caso, os produtos foram rotulados como **oportunidade moderada** de substituição de importações por produção local/nacional:

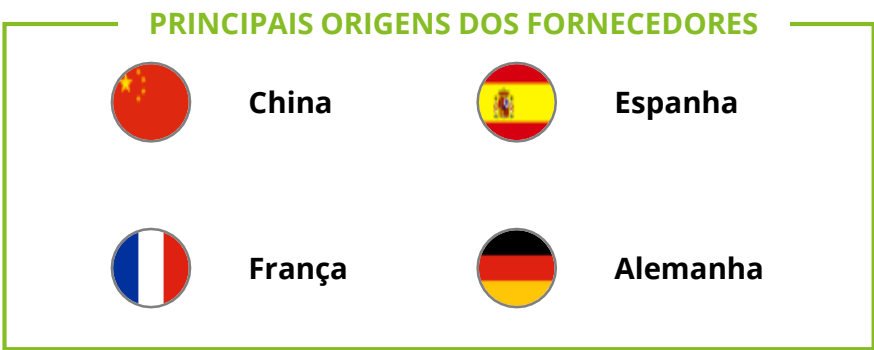


5. FATORES CRÍTICOS NO MERCADO DOS IMPORTADORES

A perspetiva das empresas (1/2)

Com o objetivo de compilar os fatores críticos de importação e fornecimento em grandes importadores a equipa de trabalho recorreu à elaboração de um **questionário** e **focus group**. Este questionário foi elaborado com vista a obter os principais *insights* sobre os motivos da escolha de fornecedores internacionais em detrimento do fornecimento nacional. Para o efeito, foi realizado um *focus group* onde participaram quatro empresas, e foi realizado um questionário respondido por oito empresas do distrito de Aveiro.

Da análise dos resultados, em primeira instância, concluiu-se que os principais mercados das importações são os mercados asiático e europeu. O **mercado asiático** é fortemente representado pela China, sendo este o principal país de origem das importações das empresas do distrito de Aveiro inquiridas. O **mercado europeu** distribui-se sobretudo por Espanha, França e Alemanha, pela ordem respetiva.



Olhando para as motivações para optar pela escolha de importações face ao fornecimento nacional, foram identificadas oito principais motivações, que se encontram no quadro à direita.

O motivo que levou à decisão de receber importações em detrimento das exportações pode ter origem na qualidade, preço, montante, história, estratégia ou, até mesmo, o facto de não haver alternativa. Aquando da inexistência de fornecedores nacionais capazes de oferecer produtos, sejam eles matérias-primas ou produtos intermédios, conduz, naturalmente, à necessidade de importar esses mesmos produtos.

De acordo com as respostas recolhidas com o questionário, as empresas nacionais apresentam, em muitos casos, uma qualidade de produto e de serviço mais baixa comparativamente à qualidade apresentada pelos fornecedores internacionais para os mesmos parâmetros. O mercado internacional apresenta maior capacidade de desenvolvimento de produto, fortemente associado a um maior *know-how* e certificação, comparativamente ao mercado português. Para além disso, também as empresas fornecedoras internacionais tendem a apresentar um serviço de maior qualidade, dado que a sua cultura se preocupa mais em servir e em ter o cliente como foco.

O preço é também outro dos pilares estruturais a ter em conta no momento de decisão de escolha de um fornecedor. No caso dos fornecimentos de matérias-primas brutas, as empresas participantes referiram o preço muito baixo dos produtos vindos da China, a preços “praticamente impossíveis de praticar por um fornecedor português”.

| Motivações para optar pela escolha de importações face ao fornecimento nacional |
|---|
| Inexistência de produtos e soluções nacionais |
| Incapacidade de resposta das empresas nacionais face à procura |
| Preços mais atrativos |
| Qualidade dos produtos |
| Estratégia de consolidação de compras entre o grupo |
| Pouca competitividade nacional |
| Motivos históricos |
| Relação qualidade/preço |

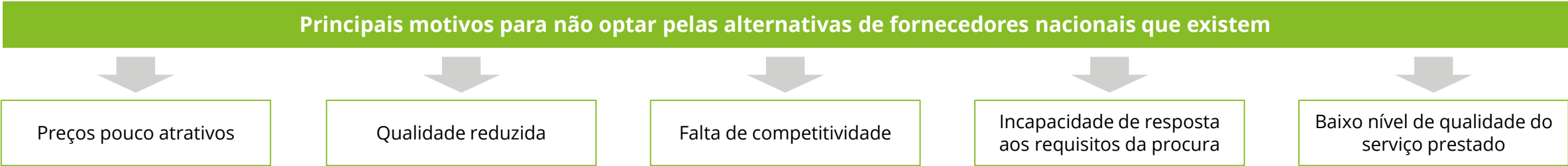
A perspetiva das empresas (2/2)

Um dos principais aspetos que condiciona o **preço** praticado pelas empresas fornecedoras são as economias de escala. Os fornecedores nacionais não conseguem acompanhar as economias de escala que se encontram no mercado internacional, o que coloca os preços praticados pelos fornecedores, de países como a China, consideravelmente abaixo dos nacionais.

As empresas inquiridas sentem também que há falta de **capacidade de resposta da oferta** face à procura, isto é, sentem que os fornecedores portugueses não têm capacidade de produção, seja em quantidade ou em especificidades, para igualar as necessidades das empresas. Em alguns casos, os fornecedores nacionais são apenas considerados como recursos viáveis para resposta a contratempos e a emergências da indústria.

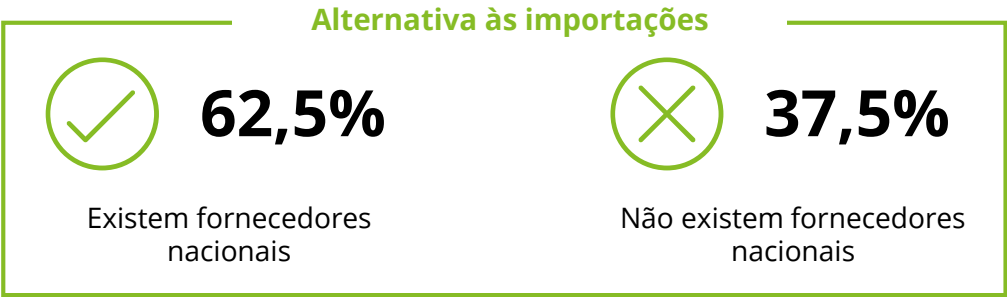
Por fim, também os **motivos históricos** influenciam a escolha de um fornecedor internacional em detrimento de um nacional, pela valorização das relações de confiança e de proximidade que são criadas em países e fornecedores estrangeiros.

Nos casos em que as empresas inquiridas pertenciam a grupos multinacionais, verificou-se que existem **requisitos de qualidade** e estratégias de **consolidação de compras** que impõem que as empresas sigam os *standards* e indicações das *holdings*, não tendo autonomia para individualmente selecionar os seus fornecedores. Por outro lado, também há empresas que, embora tenham essa autonomia, têm práticas muito restritivas na **admissão de novos fornecedores**.



Cerca 37,5% das empresas participantes no questionário afirmam não existirem fornecedores nacionais que disponham da mesma oferta apresentada e contratualizada com os fornecedores internacionais. Por outro lado, 62,5% das empresas reconhecem a existência de fornecedores nacionais para alguns dos produtos que importam.

Analisando os principais motivos para não optar pelas alternativas de fornecedores nacionais que existem foram identificados cinco vértices apresentados acima: (i) preços pouco atrativos, (ii) qualidade reduzida, (iii) falta de competitividade, (iv) incapacidade aos requisitos da procura e (v) baixo nível de qualidade do serviço prestado.

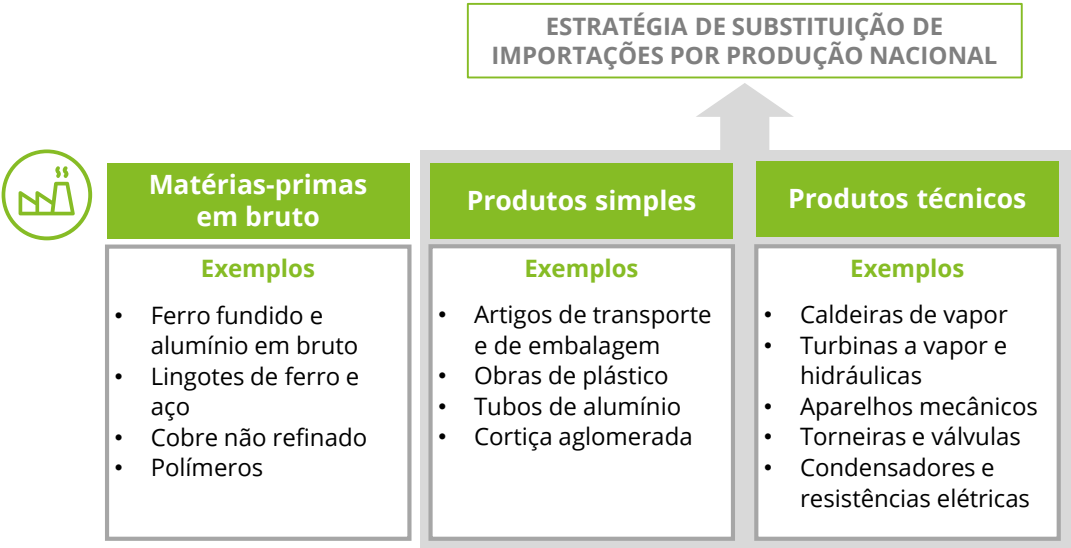


Potenciais oportunidades de substituição de importações no contexto da indústria

A análise do ecossistema exportador e importador do distrito de Aveiro revelou uma matriz de importações do distrito estreitamente ligada ao fornecimento de **produtos de base para as indústrias transformadoras**. No quadro à direita encontram-se as oportunidades de substituição ligadas à indústria, que resultam da matriz de oportunidades.

A substituição de importações deverá centrar-se sobretudo em produtos de base para a indústria transformadora, que já incorporam alguma **especificidade técnica**, como mostra o esquema abaixo, uma vez que as matérias-primas na sua forma mais em bruto são importadas sobretudo dos países asiáticos, nomeadamente da China. De facto o contexto económico, social e ambiental da China permite uma produção com elevados níveis de competitividade, dificilmente combatíveis por qualquer país europeu.

O caso da **cortiça** deve ser claramente uma exceção a este foco, na medida em que Portugal está entre os principais produtores de cortiça do mundo e, como tal, as importações de cortiça no distrito de Aveiro são suscetíveis de serem substituídas por produção local/nacional, independentemente de se tratar de cortiça em bruto, ou de aglomerado e outras obras de cortiça.



Oportunidades de substituição na indústria, no distrito de Aveiro (NC2)

Obras de ferro fundido, ferro ou aço

Cortiça e suas obras

Plástico e suas obras

Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão

Peles, exceto peles com pêlo, e couros

Alumínio e suas obras

Madeira, carvão vegetal e obras de madeira

Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal

Melhoria dos resultados do comércio internacional no distrito de Aveiro

Não obstante da importância da substituição de importações por produção local/nacional, esta estratégia revela-se limitada considerando que muitas das importações correspondem a matérias-primas ou a produtos nos quais a produção local/nacional não tem dimensão ou vantagem competitiva. Nesse sentido, a melhoria dos termos de troca do comércio externo de Aveiro, deverá ser também alicerçado no **aumento das exportações**, quer por via do valor acrescentado, quer por via da quantidade.

Em ambas as estratégias – substituição de importações e aumento das exportações – os fatores críticos são coincidentes, girando em torno da **competitividade da produção local/nacional**, pelo que se consideram como fatores críticos de sucesso os critérios intrínsecos à competitividade. Aliás, o aumento da competitividade das empresas do distrito de Aveiro permitirá aumentar as exportações, como também irá alavancar a substituição de importações.



MELHORIA DOS TERMOS DE TROCA DO COMÉRCIO EXTERNO NO DISTRITO DE AVEIRO



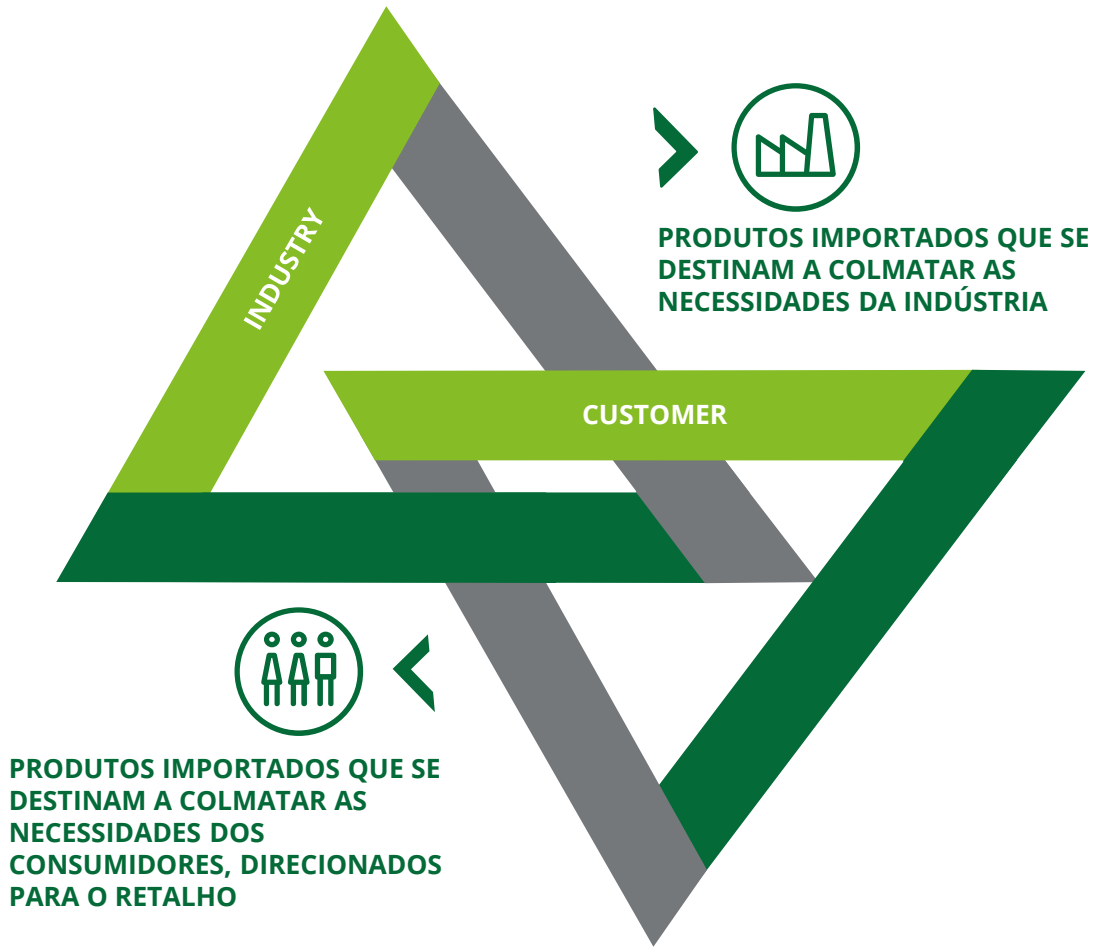
Fatores críticos de sucesso (1/2)

Os fatores críticos de promoção da competitividade do tecido económico, têm duas dimensões distintas, em função do tipo de mercado a que dizem respeito: (i) produtos destinados à indústria, sobretudo à transformadora; (ii) produtos que respondem à procura do consumidor, mais ligados ao comércio de retalho.

Dado que o presente trabalho é mais direcionado para a indústria, os fatores críticos aqui analisados estão especialmente focados no **contexto da indústria**.

Numa política de melhoria dos termos de troca no âmbito do comércio externo, o fator crítico de sucesso por excelência é, desde logo, a **competitividade dos produtos domésticos** face aos produtos importados. Ou seja, para que seja viável uma substituição de importações por produção local/nacional e o aumento das exportações, não é condição exclusiva a existência de produção doméstica do produto, mas também a sua competitividade. Para tal competitividade, concorrem **critérios** tais como:

| | |
|----|--|
| € | Preço |
| 📦 | Disponibilidade do produto |
| 🚚 | Custo de transporte |
| ☑️ | Qualidade |
| 🤝 | Acesso e relação com clientes e fornecedores |



Fatores críticos de sucesso (2/2)

No esquema que se segue, encontram-se os principais aspetos relacionados com os critérios de competitividade sistematizados, que são o suporte das recomendações constantes no capítulo seguinte (capítulo 6).

Estes critérios de competitividade não se cingem à responsabilidade das empresas, mas também a todos os *stakeholders* locais e a entidades públicas, por isso, as recomendações adiante apresentadas estão divididas em três grandes grupos, de acordo com o âmbito ou tipo de destinatário a que se referem: empresas, atores locais e macro. Independentemente de tal distinção, essas recomendações visam precisamente impactar estes critérios de competitividade aqui apresentados, nos seus múltiplos aspetos.

Note-se que os diferentes aspetos apresentados não são exclusivos de cada um dos critérios, antes pelo contrário, são complementares e até concomitantes entre si.

| <div> PREÇO</div> | <div> DISPONIBILIDADE DO PRODUTO</div> | <div> CUSTO DE TRANSPORTE</div> | <div> QUALIDADE</div> | <div> ACESSO E RELAÇÃO COM CLIENTES E FORNECEDORES</div> |
|--|---|--|--|---|
| Economias de escala | Economias de escala | Disponibilidade de infraestruturas logísticas | Qualidade do produto e certificação | Divulgação e conhecimento do mercado |
| Otimização da produção | Capacidade de produção | Otimização logística e de rotas | <i>Know-how</i> | Orientação para o cliente |
| Redução de desperdício | Controlo e gestão da cadeia de produção | Otimização de modais logísticos | Capacidade de desenvolvimento e inovação | Desenvolvimento de sinergias |



6. RECOMENDAÇÕES PARA SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES

Recomendações (1/4)



Dados os resultados alcançados neste estudo, apesar da importância reconhecida da substituição de importações por produção local/nacional, a principal recomendação vai no sentido da melhoria dos resultados do comércio externo desenvolvido no distrito de Aveiro em geral, através da **conjugação da substituição de importações com o aumento das exportações**. O aumento das exportações por via do aumento da competitividade deverá gerar um efeito mais efetivo na promoção do comércio externo do distrito de Aveiro, que uma estratégia exclusivamente virada apenas para a substituição de importações por produção nacional. Aliás, a melhoria da competitividade das empresas do distrito de Aveiro deverá permitir o aumento das suas exportações, contribuindo para a melhoria dos resultados do comércio externo.

Assim, o conjunto das recomendações apresentadas, encontram-se divididas em três grandes grupos – atores locais, empresas e macro – em função do âmbito e dos destinatários com que se relacionam. Estas recomendações não são mutuamente exclusivas e o seu desenvolvimento não necessita de ser feito por cada um dos intervenientes individualmente, sendo que é possível e vantajoso a criação de sinergias entre os diferentes *stakeholders* de forma a criar mais valor acrescentado para a economia do distrito de Aveiro.

| Atores locais | | FOCO DAS RECOMENDAÇÕES |
|---------------|--|------------------------|
| | Recomendações que se destinam à ação de entidades públicas e privadas de âmbito local | |
| | Empresas Recomendações direcionadas para os quadros das empresas | |
| | Macro Recomendações que se enquadram num âmbito macro, muito ligadas à política económica | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

Recomendações (2/4)



Para o desenvolvimento do tecido empresarial é essencial a participação e apoio das **empresas locais**, sendo que devem ser estes os principais intervenientes e onde é necessário o enquadramento e alinhamento de visões para que colaborem na implementação das recomendações presentes neste estudo.

Seguem-se as principais recomendações destinadas às empresas do distrito de Aveiro:

- Otimizar a cadeia de produção, especialmente reduzindo custos e tempos de produção;
- Construir estratégias empresariais alicerçadas numa lógica conjugada de economias de escala e de aumento do valor acrescentado;
- Desenvolver estratégias com vista à melhoria de competências técnicas e de gestão;
- Apostar na qualificação dos recursos humanos, sobretudo em questões relacionadas com as competências técnicas;
- Adotar abordagens que permitam uma melhor adaptação às necessidades e exigências do mercado, nomeadamente reduzindo os tempos de resposta;
- Desenvolver a atuação comercial com vista a aumentar a orientação para o cliente, melhorando o serviço prestado;
- Apostar na qualidade, inclusive através de certificações;
- Investir em I&D promovendo a criação de parcerias com centros tecnológicos, com a academia e com outros *stakeholders* da região que, aliás, já existem na região;
- Potenciar o recurso a incentivos fiscais e a programas de financiamento (tais como o Portugal 2020) para a realização de investimento em áreas como inovação e internacionalização.

Recomendações (3/4)



Os **atores locais**, como as entidades públicas e privadas de âmbito local, podem e devem ter um papel ativo no sentido de apoiar e estimular o desenvolvimento do tecido empresarial do distrito de Aveiro, contribuindo para o aumento da sua competitividade. Nesse sentido, apresentam-se de seguida um conjunto de ações e iniciativas suscetíveis de serem implementadas pelos atores locais:

- Criar gabinetes de apoio às empresas especializados em propriedade industrial;
- Desenvolver ações entre os diferentes *stakeholders* da região com instituições ligadas à diplomacia económica;
- Desenvolver ações de facilitação de relações comerciais, nomeadamente com empresas importadoras de produtos identificados neste estudo como oportunidades;
- Promover um *roadshow* internacional para expor a oferta das empresas do distrito de Aveiro, em países estratégicos;
- Organizar sessões com empresas para a partilha de conhecimento e de boas práticas entre si;
- Desenvolver um guia de boas práticas de relações entre empresas fornecedoras e clientes do setor industrial implementadas no mercado nacional e internacional;
- Criar um gabinete de apoio às empresas industriais na área da certificação de qualidade;
- Criar uma equipa destinada a formar e apoiar as empresas do setor industrial do distrito de Aveiro em áreas de suporte à atividade *core* da empresa (tais como legal e de processos);
- Criar um programa de formação para os colaboradores das empresas industriais com foco no desenvolvimento de *soft skills* e conhecimento do mercado internacional;
- Estimular e apoiar a academia local a colaborar em projetos de inovação com as empresas industriais do distrito;
- Criar canais de comunicação que permitam a disponibilidade de informação sobre comércio externo;
- Negociar pacotes de seguros de exportação pelas associações empresariais de modo a reduzir este custo para as empresas.

Recomendações (4/4)



Do ponto de vista **macro**, as recomendações apresentadas são muito direcionadas para o poder público, principal condutor da política económica. Estas recomendações apresentam um âmbito mais geral, contudo são determinantes para a melhoria da competitividade não só do distrito de Aveiro, como da economia nacional.

Seguem-se as recomendações macro de promoção da competitividade, de acordo com os resultados alcançados pela análise do tecido económico do distrito de Aveiro:

- Aumentar a participação do tecido empresarial no sistema de educação e formação dual com vista à formação de técnicos qualificados alinhados com as necessidades do mercado de trabalho;
- Estimular a formação de consórcios entre empresas e academia para a construção de currículos de formação avançada;
- Desenvolver sistema de *market intelligence* para mapear importadores e distribuidores internacionais para os setores estratégicos nacionais, e disponibilizar essa informação às empresas;
- Construir um sistema de certificação dos importadores e distribuidores internacionais com base em metodologias de *due dilligence* para minimizar o risco comercial em operações internacionais;
- Promover a competitividade dos portos de mercadorias portuguesas, inclusive para o transporte intraeuropeu;
- Desenvolver as infraestruturas logísticas, nomeadamente o desenvolvimento da linha ferroviária para transporte de mercadorias permitindo a sua ligação a diferentes modais logísticos na Europa.



7. CONCLUSÃO

Conclusão

O distrito de Aveiro evidenciou alguma resiliência face aos impactos gerados pela crise económica que atingiu o país, sendo prova disso a comparação do comportamento de alguns indicadores, no período entre 2011 e 2015, entre o distrito de Aveiro e Portugal. São disso exemplo o VAB total, o pessoal ao serviço e o volume de negócios total das empresas.

Não obstante as evidências de resiliência da economia do distrito de Aveiro e do seu contributo muito positivo para os resultados do comércio externo com um saldo superavitário, não é despiciendo o facto de alguns indicadores se revelarem aquém da realidade da economia nacional, que carecem de atenção, nomeadamente: volume de negócios e o VAB médios (por empresa, por pessoa ao serviço e *per capita*) e o ganho médio mensal.

No que à substituição de importações por produção local/nacional diz respeito, foram identificados como oportunidades de substituição doze produtos, em resultado da matriz de oportunidades, dos quais nove estão relacionados com a atividade da indústria transformadora do distrito de Aveiro.

Embora o distrito de Aveiro apresente termos de troca no comércio externo muito favoráveis, há margem para a sua melhoria, e impõem-se, por isso, uma alteração do foco da estratégia apenas de substituição de importações, para a sua conjugação com o aumento das exportações por via da promoção da competitividade das empresas do distrito de Aveiro. Nesse sentido, as recomendações constantes deste estudo promovem a competitividade do tecido empresarial, estando distribuídas por três dimensões: empresas, atores locais e macro.

Por fim, para além da assumida importância que tem uma política de melhoria dos termos de troca, é notável a necessidade desta política ser acompanhada de outras que promovam a melhoria de alguns indicadores económicos que, aliás, deverão também contribuir para alavancar a substituição de importações por produção local/nacional. Essas políticas de melhoria deverão ser orientadas, no âmbito geral, para a melhoria da política de rendimentos e para o aumento da produtividade, quer do trabalho, quer do capital.



ANEXOS

COMPILAÇÃO DAS RESPOSTAS DAS EMPRESAS AO QUESTIONÁRIO

Respostas ao questionário realizado (1/3)

| 1 - QUAIS OS PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PELA EMPRESA? | |
|---|---|
| Empresa 1 | Material de embalagem (formatos e materiais não produzidos em Portugal) cereais, sementes, proteínas animais transformadas. |
| Empresa 2 | Importamos as matérias primas e acessórios para os produtos que fabricamos. A saber: alumínio (em discos); tampas de vidro; cabos/asas/peanhas em baquelite; revestimento antiaderente. |
| Empresa 3 | Copos, caixas, etiquetas, gesso, máquinas para indústria cerâmica e acessórios de manutenção. |
| Empresa 4 | Matérias primas plásticas. |
| Empresa 5 | Cobre, válvulas de gás, eletrónicas. |
| Empresa 6 | Cilindros, pequenas peças sintetizadas, tubos de inox. |
| Empresa 7 | Polímeros granulados, cromados, torneiras de esquadria, borrachas/ esponjas, tubos flexíveis de ligação, mercadorias (móveis de casa de banho, entre outros). |
| Empresa 8 | Sobretudo, importamos peças em ferro fundido. |

| 2 - QUAIS OS PRINCIPAIS MERCADOS DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES? | |
|---|--|
| Empresa 1 | Espanha, França, Ucrânia, Canadá, Itália, Turquia. |
| Empresa 2 | China, Itália e França. |
| Empresa 3 | Roménia e França para os copos, Alemanha para gesso e equipamento e Espanha para caixas. |
| Empresa 4 | Vêm Espanha, mas a maior parte é produzida na China e uma parte na Alemanha. |
| Empresa 5 | Europeu e Asiático, essencialmente da Alemanha e da China. |
| Empresa 6 | China. |
| Empresa 7 | Itália, Espanha, Alemanha, Hungria, Turquia, China e França. |
| Empresa 8 | China e Turquia. |

Respostas ao questionário realizado (2/3)

| 3 - QUAIS AS PRINCIPAIS RAZÕES PELA DECISÃO DA IMPORTAÇÃO? | |
|--|---|
| Empresa 1 | Inexistência de produção destes produtos no mercado interno. |
| Empresa 2 | A razão da importação destes materiais é porque não encontramos em Portugal fabricantes com o mesmo tipo de oferta. |
| Empresa 3 | Gesso e caixas: preços mais competitivos; etiquetas: cliente exige que se encomende no site; equipamento: insuficiência de produtores no mercado nacional. |
| Empresa 4 | Não existe aquele material específico (estamos a falar de matérias primas exigidas pelo cliente). |
| Empresa 5 | Falta de soluções nacionais, a falta de competitividade e a estratégia de consolidação de compras do grupo. |
| Empresa 6 | A decisão prende pelo preço. |
| Empresa 7 | Existem razões históricas para parte das importações de Itália. Para alguns produtos não existem alternativas locais, para a maioria dos produtos atualmente importados a relação qualidade/preço justifica esta opção. |
| Empresa 8 | Preço, dado não serem grandes as exigências técnicas para a produção destes componentes. |

| 4 - SE TÊM CONHECIMENTO DA EXISTÊNCIA DE FORNECEDORES NACIONAIS/PORTUGUESES QUE PRODUZEM ALTERNATIVAS AOS FORNECEDORES INTERNACIONAIS? | |
|--|---|
| Empresa 1 | Não. |
| Empresa 2 | Tal como especificado na questão 3, não encontramos até à data fornecedores nacionais que possam ser uma alternativa. |
| Empresa 3 | Sim. |
| Empresa 4 | Existem poucos produtores nacionais, a maior parte são representantes e não tem a matéria prima exigida pelo cliente. |
| Empresa 5 | Não existem soluções nacionais para todos os componentes que compramos no exterior. |
| Empresa 6 | Sim. |
| Empresa 7 | A empresa tem feito um trabalho aturado de prospeção e já encontrou algumas alternativas viáveis. |
| Empresa 8 | Existem fornecedores nacionais, aos quais também compramos quando é necessária urgência no fornecimento, ou quando as quantidades são mais reduzidas. |

Respostas ao questionário realizado (3/3)

| 5 - SE SIM, QUAIS AS PRINCIPAIS RAZÕES POR NÃO OPTAR PELOS FORNECEDORES NACIONAIS/PORTUGUESES? | |
|--|--|
| Empresa 1 | - |
| Empresa 2 | - |
| Empresa 3 | Preço mais baixos e/ou qualidade superior. |
| Empresa 4 | - |
| Empresa 5 | Quando existem soluções nacionais e estas não são seleccionadas, as razões principais prendem-se pela falta de competitividade apresentada (por motivos de economia de escala ou outro). |
| Empresa 6 | A principal razão deve-se ao preço e nalguns casos, o produto não é igual ao pretendido pelo cliente. |
| Empresa 7 | A opção será sempre comprar a fornecedores locais que apresentem os melhores níveis de qualidade, de serviço e de preço. |
| Empresa 8 | Preço. |



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



IS 668746

“Deloitte” refere-se a Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido (DTTL), ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro e respetivas entidades relacionadas. A DTTL e cada uma das firmas membro da sua rede são entidades legais separadas e independentes. Aceda a www.deloitte.com/pt/about para saber mais sobre a nossa rede global de firmas membro.

A Deloitte presta serviços de *audit & assurance, consulting, financial advisory, risk advisory, tax* e serviços relacionados a clientes nos mais diversos setores de atividade. Quatro em cada cinco empresas da Fortune Global 500® recorrem aos serviços da Deloitte, através da sua rede global de firmas membro presente em mais de 150 países, combinando competências de elevado nível, conhecimento e serviços de elevada qualidade para responder aos mais complexos desafios de negócio dos seus clientes. Para saber como os aproximadamente 245.000 profissionais criam um impacto positivo, siga a nossa página no [Facebook](#), [LinkedIn](#) ou [Twitter](#).

Esta comunicação contém apenas informação de carácter geral, pelo que não constitui aconselhamento ou prestação de serviços profissionais pela Deloitte Touche Tohmatsu Limited, pelas suas firmas membro ou pelas suas entidades relacionadas (“Rede Deloitte”). Antes de qualquer ato ou omissão que o possa afetar, deve aconselhar-se com um profissional qualificado. Nenhuma entidade da Rede Deloitte pode ser responsabilizada por quaisquer danos ou perdas sofridos pelos resultados que advenham da tomada de decisões baseada nesta comunicação.